

adriane
leigh

Precious *Lace*



Precious Lace

Lace - 04

Adriane Leigh

Sinopse:

Dois amantes unidos pela paixão ...

Quando Carter Morgan encontrou pela primeira vez Evangeline Austin um caso sensual mudou a vida de ambos de forma irrevogável. Eles fizeram as suas próprias regras e se renderam completamente ao poder requintado de sua paixão, mas em um momento de impulso, ele tomou uma decisão que pode vir a separá-los.

Carter tem que superar sua compulsão pelo controle, enquanto Evangeline deve decidir se o amor é o suficiente para acabar com os receios de que a atormentam.

Mas quando o destino lhes dá uma mão inesperada pode o amor sobreviver?

cel

I ❤️
Books

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei n° 9610/1998.

Abril/2013

cel

I ♥
Rocks

Capítulo Um

Meus ombros estavam curvados e soluços escapavam da minha garganta enquanto eu subia as escadas. Eu não tinha ideia do que iria acontecer no meu futuro e se Carter estaria nele. O que eu sabia com certeza era que eu precisava de Cate.

Minha cabeça girava com a perspectiva de lhe dizer que Carter e eu tínhamos nos casado em Aspen.

Naquele momento eu não tinha ideia do que eu iria dizer a ela. Eu não tinha visto Parker tirar a bolsa do vestido branco para fora do carro, então eu não acho que ele tenha descarregado todas as minhas coisas, o que significava que Cate não ficaria sabendo do segredo mais monumental da minha vida. Aproximei-me da porta do nosso apartamento e fiz uma pausa. Olhei para o anel de brilhante no dedo e lágrimas sufocaram minha garganta. Tirei-o do dedo e o enfiei no bolso da minha calça jeans. Meu coração doeu por tirar o anel, mas eu não sabia se eu tinha a força emocional para mergulhar nisso, com Cate.

Entrei no apartamento e encontrei algumas das malas que eu tinha levado comigo dentro da porta.

O apartamento estava em silêncio enquanto eu olhava ao redor procurando por Cate. Andei pelo corredor até o quarto dela, enfiei a cabeça na porta e a encontrei apoiada em sua cama com um livro.

– Ei! Aspen. Como foi? – Ela pulou da cama e me abraçou com força.

– Ok. – eu falei.

– Deus, o que aconteceu, Eva? Você está bem? – Ela se afastou de mim e me segurou nos ombros. Eu balancei minha cabeça, não. – Diga-me. – Ela me sentou na beira da cama e me segurou com força, passando seus dedos pelo meu cabelo, suavemente. Soluços balançaram o meu corpo por longos momentos. Eu inalei o perfume favorito de Cate e me senti em casa com ela. Carter tinha sido um interlúdio temporário. Cate era a minha casa. Cate tinha sido sempre a minha família e isso nunca iria mudar. Eu deveria saber que Carter me faria precisar dele e depois arrasaria com o meu coração. Eu tinha sido tola ao pensar que ele tinha mudado por mim. Quando eu disse que sim, talvez eu estivesse sobrecarregada com a ideia de que ele precisava de mim, eu certamente não estava pensando direito ao casar com um homem que eu conhecia havia apenas um mês.

Eu guerreei comigo mesmo se deveria dizer a ela que eu era agora uma mulher casada.

Eu finalmente me afastei e limpei as lágrimas do meu rosto. Ela levantou-se e correu para o banheiro, voltando com lenços para mim.

– O que aconteceu em Aspen? – ela perguntou delicadamente.

– Foi incrível. Deus, foi tão incrível, Cate. Nós conversamos. Éramos perfeitos. Ele me disse coisas. Ele me contou sobre a primeira vez que ele me viu na abertura da boutique. – Um sorriso irônico passou pela minha face. – Foi perfeito... e depois não foi mais... – eu parei com tristeza. – Eu estava com medo de voltar para casa. Nós temos uma história tão ruim aqui, e eu mencionei que eu desejava poder permanecer em Aspen para sempre e ele explodiu. Tivemos uma briga monumental e eu nem sei de quem foi a maior culpa. Talvez eu não devesse ter dito nada. Ele não pode ficar longe de Boston, ele tem um negócio. Talvez eu seja egoísta... – Eu terminei.

– Não, Eva, você só tentou falar com ele. Você tem o direito de falar as suas preocupações. Ele não deveria ter reagido daquela maneira. Carter tenta ferrar monumentalmente a sua cabeça. Estou muito decepcionada com ele.

Lágrimas começaram a arrastar pelo meu rosto novamente com suas palavras. Mal ela sabia que eu não poderia esquecer ele, simplesmente – eu estava casada com ele. Minha mão escorregou para o anel no bolso e eu tirei meus dedos rapidamente para fora do jeans. Eu lutava para respirar.

– Eu só preciso tomar um banho. Vou pensar mais claramente depois de um banho.

– Ok. – Ela me segurou em um abraço apertado antes de eu me levantar e cruzou a sala do nosso apartamento. Peguei minhas malas no caminho e joguei-as na cama, fechei a porta do meu quarto, e fiquei na frente da penteadeira. Deslizando o anel do meu bolso, eu virei-o para a luz da noite que brilhava em cascata pelas janelas. Os raios refletidos em todas as direções, fragmentado e brilhante. Algumas lágrimas perdidas correram pelo meu rosto. Coloquei o anel na minha mão esquerda e acariciei-o com amor.

Sua pedra. Ele era tão doce e carinhoso por pensar nisso. Era Carter e eu, aqui no meu dedo anelar, no que era para ser, supostamente, uma eternidade. Lágrimas fechavam minha garganta quando o pensamento passou pela minha cabeça que eu tenho que devolver o símbolo de nosso amor para ele. Meu estômago de repente se agitou quando eu pensava a respeito de uma vida sem ele. Eu senti como se eu fosse ficar doente de novo.

Tirei o anel do meu dedo e coloquei-o sobre a cômoda antes de caminhar até o banheiro, tirando a roupa, e ficando de pé sob o jato quente do chuveiro, rezando para que a água fosse lavar a minha angústia.

– Eva! – Cate gritou alguns momentos depois, do meu quarto.

– O que? – Eu pulei para fora do chuveiro e enrolei uma toalha em torno do meu corpo enquanto eu corria para o meu quarto.

– O que é isso? – Os olhos de Cate eram do tamanho de pires. Ela segurou meu anel entre os dedos. Mordi o lábio inferior firmemente, desejando que a dor auto-infligida me distraísse dos pensamentos que rodeavam a minha cabeça.

– Meu anel de casamento. – eu murmurei.

– Você se casou? – Cate ainda estava gritando.

– Deus, Cate. Silêncio. – Eu pressionei minhas pálpebras com força, tentando com vontade sair desta situação. Ouvi Cate bufar com força.

– Você e Carter se casaram? – Cate sussurrou. Eu balancei a cabeça em confirmação.

– Cale a porra da boca. – Ela caiu na cama com o anel que ainda segurava firmemente entre os dedos. Abri os olhos lentamente para ver sua reação. Seus olhos estavam correndo de mim para o anel na palma da mão. Eu me deixei cair na cama ao lado de seu desânimo.

– Bem, isso dá um toque totalmente novo sobre as coisas, não é? – Ela virou o anel entre os dedos.

– Esse homem tem um gosto impecável para joias. – ela sussurrou, pensativa.

– Cate... – eu gemi. Ela encolheu os ombros.

– Então o que você vai fazer? – Ela entregou o anel de volta para mim.

– Eu não sei. Me desculpe por não lhe contar. Neste momento, tudo parece um sonho, eu nem sei mais o que é real. Era tão bonito em Aspen. Nós estávamos tão perfeitos, mas Boston fode com a gente. – Eu me preocupava com o anel entre os dedos.

– Está tudo bem. Quero dizer, você é uma cadela por se casar sem mim... oh meu Deus, você teve um vestido? Não me diga que você casou com um juiz de paz? – Ela me lançou um olhar horrorizado. Um riso saiu da minha garganta. Foi tão bom para liberar um pouco da tensão que eu estava vivendo nos últimos dias.

– Não, não casei com um juiz de paz e sim, eu tinha um vestido branco. Foi lindo. – Meu coração se encheu com a memória. – Houve até um fotógrafo. – Minhas entranhas torceram com a dor que sem dúvida viria quando tivéssemos as fotos de volta.

– Graças a Deus. Você ainda é uma cadela por fazê-lo sem mim.

– Eu sei. Sinto muito, Cate. – Eu olhei nos olhos dela, infeliz.

– Sinto muito, Eva. Eu sou a cadela por reclamar sobre isso. – Ela me envolveu em um abraço de novo. – Você vai procurá-lo? – Ela afastou-se, quando eu enxuguei mais lágrimas de meus olhos.

– Eu não sei. Acho que ele precisa de tempo. Ele só me deixou aqui. Ele nem sequer perguntou. Eu não acho que ele me queira. – Um soluço escapou da minha garganta e eu amassei em uma bola incoerente contra Cate. Ela esfregou as costas suavemente.

– Ele não se casaria com você e então de repente não iria querer você, Eva. Vocês só têm algumas coisas para resolver. Você não casa com alguém depois de conhecê-los por um mês sem ter algumas coisas para trabalhar. – Ela acariciou meu cabelo molhado. – Talvez você deva apenas dormir esta noite. Talvez você só precise de tempo para pensar. Procure-o de amanhã. – Ela sorriu e me empurrou para fora da cama. – Posso fazer alguma coisa?

– Não, meu estômago está em nós. Eu não acho que eu possa comer. – Eu respirei fundo e agarrei o pijama e fui para o banheiro.

Eu estava na frente do espelho e olhei para a garota quebrada olhando para mim. Carter tinha me chamado de Sra. Morgan durante toda a semana, e meu estômago tinha se virado numa deliciosa sensação o tempo todo. Eu o amava muito, mas só porque você ama alguém não significa que eles são bons para você.

Eu arqueei meu pescoço no espelho e examinei o local onde Carter havia deixado uma contusão algumas semanas atrás.

O local estava limpo, a carne rosa íntegra. Era como se nunca tivesse acontecido. Lágrimas escorriam pelo meu rosto com o pensamento.

Eu passei uma escova no meu cabelo e depois vesti minhas calças de pijama e camisa antes de me enrolar na cama e abraçar meu travesseiro com força. Pensamentos giravam quando eu vi o anel brilhando à luz na cômoda. Meu coração doeu com a lembrança dele me dando.

Somos nós. Você e eu, sempre.

Meu corpo tremia de dor com a lembrança de suas palavras.

Você vai usá-lo? Para mim?

Um soluço sufocou minha garganta e eu cobri minha boca com a mão e corri para o banheiro. Parei em frente a pia, mas meu estômago estava vazio. Eu não tinha mais nada a perder. Meu corpo estava literalmente doente ao pensar que Carter tinha apenas me deixado aqui, sem uma palavra.

– Eu sinto muito, Carter. – Eu sussurrei para o banheiro vazio. A vida sem Carter ia ser oca e dolorosa. Eu fiz o meu caminho de volta para o meu quarto e me joguei na cama em posição fetal e caí em um sono agitado. Eu não poderia fugir dele nem mesmo nos meus sonhos.

Capítulo Dois

Na noite seguinte, eu ainda não tinha ouvido falar de Carter, mas me senti melhor. Eu coloquei-o em perspectiva e pensei que poderia realmente passar por isso. Eu tinha a força para lutar por ele. Eu ainda não sabia por que Carter tinha me deixado sem uma palavra – o que estava passando na sua cabeça?

Eu tinha verificado meu telefone, várias vezes, ao longo do dia para ver se tinha chamadas perdidas e mensagens de textos, mas não encontrei nenhuma.

Eu ainda não conseguia colocar o anel, eu queria usá-lo, eu o queria no meu dedo, eu queria ser sua, mas eu não sabia se ele ainda me queria, e eu sabia que mesmo que ele quisesse teríamos muitas questões para trabalhar.

Depois do jantar, dei o primeiro passo. Eu mordi meu lábio entre os dentes enquanto olhava para o meu telefone. Meu estômago se apertou em ansiedade enquanto pressionava o seu nome para ligar.

A linha tocou uma, duas, três vezes. Meu coração caiu com cada toque.

– Oi. – Sua voz soava vazia e oca enquanto meu coração batia dentro e fora do meu peito.

– Oi. – eu botei pra fora. Deus, eu sinto sua falta. Podemos colocar isso atrás de nós? Você ainda me quer? – Como você está? – Sussurrei.

– Não estou bem. – sua voz profunda respondeu.

– Eu também. – Algumas lágrimas escorriam pelo meu rosto e eu fungava quando meu nariz começou a escorrer. – Posso te ver? – As palavras escaparam dos meus lábios antes que eu pudesse detê-las.

– Você quer? – A voz de Carter veio através da linha com emoção.

– Sempre. – Sussurrei.

Eu ouvi uma ingestão aguda da respiração. – Você quer que eu mande Parker?

– Ok. – Fiz uma pausa, sem saber o que dizer. – Carter?

– Sim? – respondeu ele.

– Eu sinto muito. – O ar escapou dos meus pulmões em uma respiração tranquila.

– Parker estará aí em 10 minutos. – Ele desligou o telefone.

Sentei com a minha cabeça em minhas mãos por alguns momentos me perguntando o que essa breve conversa tinha significado. A voz de Carter estava completamente sem emoção. Ele soava exatamente como no último dia em Aspen – poucas palavras e dolorosamente quieto. Meu coração caiu na boca do meu estômago.

Eu me arrumei, peguei minha bolsa e coloquei os sapatos ficando pronta para a chegada de Parker quando meus olhos pousaram sobre o anel. Meu coração doeu novamente com o que ele disse; como nós tínhamos compartilhado um ao outro na gôndola no passeio pela montanha. Lágrimas brotaram dos meus olhos. Apertei-os fechados para tentar empurrar a dor. Eu precisava ser forte e lidar com isso na cabeça. Eu tinha tido as últimas vinte e quatro horas para chorar e chorar, agora era a hora de seguir em frente, com ou sem Carter.

Saí pela porta do quarto, deixando o anel para trás.

O carro ficou em silêncio enquanto Parker me levou a Beacon Street. Recusei-me a analisar a situação. Sem mais pensar, eu tinha que começar a fazer. Eu fiz meu caminho até a porta, à luz do lampião da rua lançando sombras em torno dos pilares de pedra calcária. Parecia escuro e desconhecido. Bati de leve na porta.

– Entre. – Ouvi de dentro da casa. Virei a maçaneta e abri a porta, dando passos suaves no foyer. A casa estava banhada em silêncio.

Removi os meus sapatos e andei descalça pela casa de Carter. A casa que eu tinha pensado que seria minha durante aquelas poucas semanas em Aspen. Achei a cozinha e a sala de estar escura e vazia. Caminhando pelo corredor, encontrei uma luz suave que emanava de uma porta fechada. Meus dedos tocaram a madeira escura e eu espreitei dentro. Carter estava sentado atrás de sua mesa.

Entrei no escritório e seus olhos me olhavam inexpressivamente. Seu rosto era inexpressivo. Ele usava uma camisa preta simples e jeans desbotado, com uma perna cruzada, seu tornozelo ao joelho, os pés descalços. Deus, eu adorava vê-lo com os pés descalços em um par de jeans desgastados. Óculos de leitura colocados em cima de uma pilha de papéis. Eu segurei seu olhar quando me sentei na cadeira de frente para a mesa de mogno. Seus olhos estavam vermelhos e ociosos.

Registrei uma garrafa de uísque aberto sobre a mesa e sua mão ao redor de um vidro quase vazio. Meus olhos foram para ele. Tenho certeza que ele podia ver a questão em minha mente. Meus pensamentos foram preenchidos com a última vez que eu tinha visto Carter bêbado, com raiva e imprevisível. Fechei os olhos e suspirei profundamente.

– Você está bem? – Eu abri meus olhos e sustentei seu olhar de aço com o meu.

– Eu disse que não estou. – Seus olhos pareciam olhar através de mim.

– Você está louco?

– Claro que estou louco. – Ele tomou um gole. Meu cérebro procurou por respostas. Eu ainda não entendia o porquê do que eu tinha dito justificasse esse tipo de reação.

– Você... quer anular o casamento? – Sussurrei quando o medo tomou meu coração.

Sua cabeça chicoteou e emoções indefiníveis brilharam em seus olhos. – É isso que você quer?

– Eu... não. Mas se é o que você quer... – Eu parei.

– Não é. Mas eu entendo... – Ele virou a cabeça para olhar pela janela para a noite negra.

– Eu sinto muito que você está chateado, Carter, mas não me arrependo de lhe dizer como me sentia... – eu parei.

– Eu não estou bravo com você, Evangeline. Foi terrível, o que você disse, eu não sei o que você espera que eu faça. Mas eu estou com raiva de mim, também. Eu não deveria ter reagido daquela maneira. E o que eu fiz depois... não deveria ter acontecido. – Ele largou meu olhar e deu um longo gole do seu copo.

– O que não deveria ter acontecido? – Meu cérebro tentou lembrar os acontecimentos daquele dia.

– Depois, no carro. Eu quase... – Ele parou.

– Quase o quê? – Eu sussurrei, com medo de ouvir a resposta. Ele apertou os olhos com força, como se estivesse tentando se livrar de uma imagem de seu cérebro.

Ele soltou um grande suspiro. – Eu quase te estuprei. – disse ele com os dentes cerrados.

– O que? – Eu botei pra fora.

– Não faça isso, Evangeline. Não finja que não foi nada. O que eu fiz a você foi terrível. Eu não posso mesmo acreditar que você está aqui agora. E quando você me pediu para deixá-la em casa, eu sabia. Eu sabia o que significava para nós. Isso quebrou meu coração, mas eu mereço. Você é muito boa para mim, Evangeline. – Ele passou as mãos pelos cabelos. – Nós tivemos um momento tão perfeito, e então eu fiz isso para você. Vou entender se você nunca quiser me ver de novo.

Sentei-me atordoada e sem palavras. Meu cérebro não poderia mesmo começar a compreender o que ele estava dizendo.

– Carter, que não é...

– Não se incomode. Pedirei a Parker enviar o resto de suas coisas para o seu apartamento.

– Carter, não...

– Eva, porra, pare. Magoei você. Você deve ir. Eu não sou bom para você.

– Você é a melhor coisa do mundo para mim. – sussurrei, lágrimas nublando a minha visão. Seus olhos saíram dos meus.

– Como você pode dizer isso? – ele disse, sua voz misturada com raiva.

– Porque você é. Revivi quando te conheci. Você me faz sentir coisas que eu nem sabia que podia sentir... E Aspen. Aspen foi lindo, e sabia que, se a nossa vida juntos fosse

assim, eu sabia que tinha tomado a decisão certa no dia em que disse que sim. – Um soluço sufocou minha garganta.

– Eva, por favor, não chore. – Ele correu para a minha cadeira e se sentou de joelhos na frente de mim. – Eu a feri o tempo todo. Você estava certa quando disse que o meu passado é fodido, e você foi a única que pagou por isso. Meu passado e meu futuro estão colidindo e eu não sei se nós vamos sobreviver a isso. – Ele passou os braços em volta da minha cintura e me segurou perto dele.

– Eu quero Carter. Quero sobreviver. Por favor, vamos sobreviver. Diga-me que você ainda me quer. Eu só... Eu não acho que eu posso viver sem você. – eu sussurrei.

– Eva... – Seus olhos encontraram os meus. – Eu perdi o controle. A pessoa que mais importa na minha vida, eu machuquei. Como você pode me perdoar?

– Isso não é o que aconteceu, Carter. – Eu coloquei minhas mãos em seu rosto e segurei seu olhar. – Eu adorei. Adorei o que aconteceu depois. Você não fez isso comigo, nós fizemos isso juntos.

Ele olhou para mim com um olhar confuso em seu rosto. – Eu fui tão rude.

– Você é sempre rude. Eu gosto de você rude. – eu disse com um sorriso irônico. Seus olhos se estreitaram em confusão.

– Você está brincando comigo?

– Nem por um minuto. – Eu balancei a cabeça e me inclinei em seu ouvido. – Estava quente, Carter. Isso me deixa quente só de pensar. – Eu me afastei e seus olhos estavam enormes. Ele deixou cair as mãos dos meus lados e olhou para o chão.

– É por isso que você ficou louco? É por isso que me levou para casa ontem? Por que você não falou comigo sobre tudo isso no domingo? – Meu coração sacudiu com a memória. Talvez eu fosse a única com raiva agora.

Ele acenou com a cabeça lentamente.

– Se nós falássemos sobre isso, poderia ter evitado tanta dor, Carter. – Dei um suspiro.

– Eu sinto muito, Evangeline. Você nunca vai saber o quanto estou triste pelo que eu fiz a você. Pela forma como eu agi, e depois por eu nem sequer falar com você sobre isso, eu sinto muito por ter deixado você em seu apartamento. Eu estou tão arrependido por tudo. – A emoção refletia por trás de seus olhos azuis.

– Você tem que falar comigo na próxima vez. Você não pode simplesmente se calar.

– Eu tive vergonha. – ele sussurrou.

– Bem, da próxima vez fale, não apenas me foda me deixando sem uma palavra. Você não quer que eu corra, e eu não quero que você levante suas paredes malditas e me bloqueie. Você me magoou muito quando me deixou no meu apartamento. Pensei que éramos mais, Carter. Pensei que significava que não me queria.

As lágrimas correram pelo meu rosto incontrolavelmente.

– Deus, não Eva. Por favor, pare de chorar. Por favor. Eu sempre quero você. Não tem um minuto que eu não queira você. Eu estava tão envergonhado, eu pensei que você nunca mais ia querer me ver de novo.

Meus ombros caíram quando o meu corpo foi sacudido por soluços. Eu estava tão confusa. Eu o queria na minha vida desesperadamente, mas muito tinha acontecido entre nós. Nós causamos tanta dor um ao outro. Nós nos amávamos, mas éramos bons um para o outro? Eu sabia, sem dúvida que, se pudéssemos ser tão felizes como nós estávamos em Aspen que poderia ser incrível, mas poderíamos achar isso aqui em Boston?

Eu literalmente senti como se estivesse em uma bifurcação na estrada. Meu coração dizia: *Fique, trabalhe a relação, ame Carter e deixe-o amá-la.* Meu cérebro dizia: *Você só vai se machucar. Ele vai voltar para a Madeleine, a única mulher que ele admitiu ter sempre estado lá para ele. Ele nunca vai ser capaz de resistir ao charme e beleza de Nikki na próxima vez que ela flertar com ele em um evento.* Meu estômago revirou em agonia com a decisão que eu tinha que tomar.

– Você vai voltar para mim, Eva? Será que você vai me querer de novo? – Ele colocou as duas mãos sobre meus ombros.

Eu respirei fundo e balancei a cabeça. – Eu sempre quero você, Carter, mas temos muito a superar. Há muito atrás de nós e muito pela frente. – Sentei-me em frente a ele, desanimada.

– Nós vamos. Prometo que vou. Sem paredes mais. Juro por Deus, eu nunca vou te bloquear de novo. Você me faz feliz de uma maneira que ninguém mais poderia. – Ele acariciou meu rosto com as mãos. Inclinei-me em seu corpo e deixei-o me envolver.

Eu me enrolei nele quando meu corpo estremeceu com todas as lágrimas que eu derramei no último dia. Meu cérebro rodopiava com raiva e dor, amor e confusão.

– Aqui, vamos pegar um pouco de água e, então, poderemos falar. Ou não falamos nada. Podemos fazer o que você quiser. Só me deixe tomar conta de você, Eva. – Ele me segurou firme perto dele e deu um beijo na minha testa antes de me pegar em seus braços. Envolvei meu corpo em torno dele e me aninhei em seu peito enquanto ele me levou até as escadas. Ele me deitou em sua cama e, em seguida, passou-me uma garrafa de água. Eu tomei longos goles e depois, enrolada em seus braços, dormi o resto da noite.

Capítulo Três

– Acorda, menina bonita. – Carter se aninhou em meu pescoço e colocou beijos doces na minha carne sensível. Eu soltei um suspiro feliz e rolei para ele, enrolando meus braços em volta de seu pescoço.

– Por mais que eu gostaria de ficar envolto em seus braços durante todo o dia, temos muito a fazer. – Ele continuou a colocar beijos no meu pescoço, meu nariz e minha boca. Um sorriso curvou-se nos cantos da minha boca quando o beijei de volta.

Eu estendi meus braços acima da minha cabeça e soltei um suspiro diante dos meus olhos, que se abriram.

– Você é a coisa mais linda de manhã. – Seu sorriso bonito veio em minha visão. Revirei os olhos. Eles estavam inchados e pesados de tanto chorar tanto últimos dias.

– Você dormiu como uma pedra. Acho que ouvi o ronco vindo do seu lado da cama. – ele sorriu.

– Eu definitivamente não ronco. – Eu sorri para ele.

– Parecia que estava cortando madeira. Manteve-me acordado a noite toda.

– De jeito nenhum! – Joguei um travesseiro em sua cabeça.

– Você está certa. Não foi isso o que me manteve acordado. – Ele deslizou as mãos para cima do meu tronco sugestivamente. Eu apreciava seu toque após os últimos dias de preocupação com o que o nosso futuro reservava.

– Eu gostaria muito de ficar aqui a manhã toda com você, Sra. Morgan, mas eu tenho ligações a fazer. A primeira tarefa da manhã é fazer sua mudança. – Seus olhos brilhavam de felicidade.

Dei um suspiro pesado quando suas palavras agitaram em torno de meu cérebro.

– Eu também quero o anel de volta em seu dedo. – Ele agarrou minha mão e deu um beijo no meu dedo anelar esquerdo nu.

– Carter. – Meus olhos refletiam a emoção. Eu temia estourar sua bolha de felicidade. – Nós precisamos conversar.

– Vamos. Mas ainda podemos fazer sua mudança para cá.

–Não.

– O que você quer dizer com não? – Ele se afastou de mim e estreitou os olhos no que parecia ser dor e confusão.

– Eu quero falar primeiro.

– Eu disse a você, vamos conversar. Mas podemos falar quando for para a cama comigo toda noite e acordar comigo todas as manhãs. – Uma de suas mãos repousava em meu quadril e me segurou com firmeza. Mordi o lábio inferior receosa para onde esta conversa poderia nos levar. Depois que expressei minhas dúvidas em Aspen no festival do vinho, ele não tinha um histórico muito bom em receber bem as minhas dúvidas. Mas ele tem que superar isso.

– Eu não quero me mudar antes. Nosso relacionamento tem sido um turbilhão. Nos encontramos, namoro, pedido, casamento.. – que faz minha cabeça girar e com a situação mais recente... – Eu parei em silêncio. Após a tempestade de merda emocional dos últimos dias estava desconfiada de trazer isso de novo. – Eu só quero te conhecer melhor. – terminei.

– Você me conhece melhor do que ninguém. – disse ele francamente.

– Bem, eu quero te conhecer melhor. – rebati. Ele olhou para mim por alguns momentos de tirar o fôlego. Eu segurei seu olhar, recusando-me a recuar.

– Nós somos casados, Evangeline. Nós vamos conhecer um ao outro como marido e mulher.

– Não venha com essa besteira de Neandertal para cima de mim, Carter Morgan. Nós fomos pego no momento em que nos casamos. Foi lindo, e o tempo que passamos em Aspen foi perfeito, mas temos uma tonelada de merda para trabalhar. Eu te amo. Eu quero ficar casada com você, mas eu quero ir um pouco mais devagar do que o que estamos acostumados, eu quero falar, preciso saber de muita coisa, eu nem sei o seu nome do meio... há tanto que precisamos descobrir. – Cruzei os braços e olhei para ele.

– Jonathan.

– O que?

– Meu nome do meio. Carter Jonathan Morgan. Minha mãe me chama de Carter Jon quando ela fica zangada. – Ele cruzou os braços e ficou me olhando. Revirei os olhos.

– Eu não vou me mudar ainda, Carter Jon. – Um pequeno sorriso tocou em meus lábios.

– Chega dessa discussão. – Ele sorriu quando recuou para fora da cama. – O café está na cozinha. – Ele saiu pela porta. Apertei os olhos na sua forma de se retirar. Se o seu traseiro não parecesse tão delicioso naqueles jeans, eu ainda poderia muito bem estar brava com ele.

– Você vai trabalhar hoje? – Entrei na cozinha, poucos minutos depois e coloquei café em uma caneca. Fui até a geladeira e encontrei o creme que eu gostava. Ele deve ter notado o sabor que eu tinha usado em Aspen. Um sorriso levantou meu rosto, ao me dar conta que ele tinha notado algo tão pequeno, mas que era Carter, ser alheio nunca foi seu estilo. Eu coloquei creme no meu café e depois me juntei a ele na mesa da cozinha pequena.

– Não. Eu pensei que nós poderíamos ficar em casa hoje e conversar. – Ele me deu um sorriso sarcástico.

– Bem, eu tenho coisas para fazer, não posso ficar aqui. – Bebi meu café e olhei para ele sobre a borda da caneca. Seu rosto caiu instantaneamente.

– O que quer dizer com “você tem coisas para fazer”? – Ele olhou.

– Eu tenho que trabalhar por um tempo. E eu prometi a Cate que iria almoçar com ela e Sawyer. – Eu congelei, assim que o nome escorregou pelos meus lábios. Os olhos de Carter se estreitaram e sua mandíbula apertou.

– Você vai sair com Sawyer?

– E Cate. – Eu arqueei uma sobrancelha, desafiando-o a dizer mais. Ele ficou me olhando por alguns momentos antes de trazer a caneca de café aos lábios e tomar outro gole, nunca quebrando o contato visual comigo.

– É uma boa ideia?

– Por que não seria? – Dei de ombros com indiferença. Eu sabia que estava desagradando-o, mas não havia escondido nada mais. Nós tivemos essa discussão, e eu não estava disposto a revisitar.

– Só quero ter certeza. Nós temos um monte de coisas para falar, eu não quero que você se distraia.

– Eu não vou. – Eu sorri para ele inocentemente. Um pequeno suspiro escapou de sua boca e meus olhos brilharam na vitória quando eu tomei outro gole de meu café.

– Certifique-se de usar o seu anel. – ele resmungou.

– Vou usar, querido. – Eu dei a ele o meu melhor sorriso encantador.

– Garota esperta. Você pode poupar algumas horas para seu marido, não pode? – Ele se levantou da cadeira e inclinou meu queixo para cima para encontrar seus lábios. Ele envolveu-me em um beijo longo e vagaroso. Eu sabia que era um convite.

– Você está tentando me seduzir, Sr. Morgan? – Eu me afastei com um sorriso.

– Se isso é o que é preciso. – Ele me arrastou para fora da cadeira e me levou para a sala, nossos lábios grudados o tempo todo. Ele me deitou no sofá e se enrolou em mim, uma perna jogada sobre a minha, um braço pendurado na minha cintura e seus dedos correndo ao longo da pele exposta no meu quadril. O pequeno toque fez meu coração disparar e meus nervos zumbirem. Havia essa sensação eletrizante no ar entre nós novamente.

Inclinei-me em seu corpo e mexi com o cabelo na sua nuca. Eu acariciava seus lábios com os meus... lentamente... saboreando seu gosto. Enfiei minha mão ao longo do ângulo reto de sua mandíbula, fazendo meu coração acelerar. Ele deslizou uma mão em meu cabelo e me segurou firme na minha nuca, aumentou a pressão do nosso beijo, urgentemente me levando mais profundo.

Eu rolei sobre ele e fiz contato com o seu corpo, a minha frente deitada totalmente contra a sua. Nossos pés descalços estavam entrelaçados e ele segurou minha cabeça com as duas mãos, dedos entrelaçados no meu cabelo. Mexi o meu corpo contra o dele e podia senti-lo, duro contra o meu centro. Um suave gemido escapou de sua garganta enquanto eu empurrava em seu corpo com firmeza.

– Eu senti tanto sua falta. – ele sussurrou contra meus lábios. Eu gemia em sua boca enquanto eu deslizava minha língua contra a dele. – Eu quero estar dentro de você, Evangeline. – ele sussurrou em meu ouvido, sua respiração fazendo cócegas no meu pescoço e causando arrepios a correr pelo meu corpo. Suas mãos deslizaram sob minha camisa para fazer contato com a minha pele. Ele alisou e acariciou e fez cócegas. Uma mão agarrou a parte de trás do meu sutiã e puxou mais ou menos quando ele contrariou seu corpo em mim. Eu me afastei de seus lábios lentamente, meus dentes raspando o lábio inferior, beliscando pouco antes de deixar vir.

– Você me deixa louco. – ele exalou em um grunhido gutural.

Eu me afastei por um momento, levantando um pouco a minha cabeça. Seus olhos brilhavam com luxúria quando eles percorreram meu corpo. Eu cruzei meus braços sobre o meu peito deslizando as alças do meu sutiã para baixo de cada braço.

– Impertinente. – Ele agarrou a parte superior de cada sutiã e puxou para baixo, expondo meus seios doloridos por ele. Meus mamilos endureceram quando eu senti seu olhar me devorar. Ele beliscou e puxou, quase ao ponto de dor, enquanto eu arqueava meu corpo e gemia de prazer.

– Você parece tão bonita quando eu toco em você. – Ele inclinou-se e sugou um mamilo na boca, brincando com movimentos leves de sua língua, então sugando forte, alongando ainda mais. Meu corpo se arqueou de novo e eu segurei a cabeça mais apertado em meu peito.

– Você ainda me quer, Evangeline?

– Oh Deus, sempre. – A resposta escapou dos meus lábios antes que eu tivesse a chance de pensar.

– Eu nunca vou ter o suficiente de você. – Ele se atrapalhou com o botão do meu jeans. Uma vez que eles foram soltos eu levantei a camisa sobre a cabeça, depois, ambos estavam a deslizar nossos jeans pelas nossas pernas. Eu desembarquei de volta em seu colo vestindo apenas uma calcinha de renda e meu sutiã. Eu me esfreguei contra a sua forma agora nua e ele inalou uma respiração afiada quando o tecido áspero da calcinha passou ao longo de sua carne sensível.

– Você é uma provocação, porra.

– Só com você, Sr. Morgan. – eu gemi e balancei com ele mais. Ele desabotoou o sutiã e jogou-o no chão, apertando a carne macia do meu peito.

– É melhor ser apenas para mim. – Ele beliscou os bicos endurecidos e um arrepio percorreu meu corpo.

– Enrole suas pernas em volta de mim. – ele ordenou. Eu fiz como me foi dito quando ele mudou o pedaço de tecido entre as pernas para o lado e aliviou-me sobre sua ereção lentamente. Eu gemia quando ele encheu-me, meu corpo ajustando-se ao seu tamanho e sentindo a ausência de mais do que alguns dias.

Com meus braços fechados em volta do seu pescoço e minhas pernas em volta de sua cintura, eu gemi, abalada, e gemi mais ainda quando Carter me encheu lenta e sensualmente, criando uma intimidade que eu precisava desesperadamente sentir.

Seus braços envoltos em diagonal nas minhas costas, segurando com uma palma meu ombro com firmeza enquanto a outra mão agarrava no meu cabelo, puxando delicadamente e arqueando o pescoço para que ele pudesse saborear a carne sensível de lá. Eu gemia quando ele deslizou uma palma acima das minhas costelas e um mamilo apertado entre os dedos, fazendo um princípio de incêndio direto para o meu núcleo. Eu arqueei minhas costas, o que lhe permitiu chegar-me mais com cada impulso, enquanto eu balançava em cima dele. Sua pélvis dava o atrito que eu precisava para uma liberação lenta ultrapassar o meu corpo, começando no meu âmago e irradiando para as pernas para os meus dedos.

Carter continuou a chupar e acariciar meus mamilos causando o meu clímax para relaxar e prolongar o prazer. Eu soltei um longo e baixo gemido e arqueei o meu corpo de volta por todo o caminho. Carter teve a oportunidade de segurar a minha volta e devorar meu peito com a boca. Ele pressionou em mim mais rápido, saltando-me contra sua pélvis, então gemeu e empurrou através de seu orgasmo, finalmente, quando terminou, ele caiu no sofá. Caí em cima dele e os nossos corpos se fundiram juntos, e nós lutamos para regular nossas respirações.

– Vem morar comigo. – ele sussurrou quando sua respiração voltou ao normal.

– Não. – Eu respondi-lhe. Uma risada profunda escapou de sua garganta. Ele passou a mão pelo meu cabelo e pelas minhas costas nuas.

– Eu amo você, mesmo quando você é a mulher mais teimosa na terra. Eu não posso deixar de amar você.

– É exatamente a razão pela qual você me ama. – Eu me aconcheguei em seu peito.

Ele riu de novo. – Você provavelmente está certa. Só sei que eu não vou parar de perguntar até conseguir o que eu quero. – Sua mão espalmou minha bunda aproximadamente.

– Eu não esperaria nada menos. – Eu sorri feliz.

Capítulo Quatro

– Então o que você tem feito? – Sawyer deslizou para o banco em um bar perto de Fenway. Cate e eu tínhamos chegado poucos minutos antes. O lugar estava lotado de pessoas de negócios e estudantes.

– Nada...

– Eva se casou neste fim de semana. – Cate interrompeu e soltou para Sawyer.

– O que? – Sawyer olhou para mim. Mordi o lábio, eu não estava pronta para essa conversa.

– Cate, sua puta. – Eu dei uma cotovelada nela.

– Ele é meu irmão. – ela encolheu os ombros e jogou um chip de tortilla em sua boca.

– Você se casou com aquele idiota? – Sawyer continuou a olhar.

Eu bufei um suspiro e revirei os olhos. – Ele não é um idiota, Sawyer.

– Por que você se casou com ele? Depois do jeito que ele estava com você no clube e algumas das brigas que Cate me falou.

Eu atirei para Cate um olhar desagradável.

– Não é tarde demais para fazer a anulação. – Cate arqueou uma sobrancelha para mim.

– Eu não vou anular nada.

– Bem, só para você saber todas as suas opções. A maneira como você chegou em casa naquela noite...

– Como você chegou em casa? Como ela voltou para casa? – Sawyer olhou de mim para Cate.

– Ele a deixou, sem nenhuma palavra do porquê. Eles se casaram em Aspen, tiveram uma semana incrível, aí eles tiveram uma briga e ele caiu fora, sem explicação.

– Cate, não foi assim. – Eu me encolhi, porque isso era exatamente o que tinha sido.

– Foi assim. – Cate arqueou uma sobrancelha, desafiando-me discordar.

– Eu pensei que você gostava dele! – Eu atirei para ela.

– Eu gosto. Mas eu gosto mais de você. – ela deu de ombros e colocou outro chip em sua boca.

– Você precisa me dizer o que diabos está acontecendo. – Sawyer voltou a olhar para mim.

– Nós nos casamos em Aspen, – Eu dei de ombros.

– Tudo bem... você é uma puta insana para fazer isso, mas o que está acontecendo agora?

– Nada, estamos bem.

Cate arqueou uma sobrancelha para mim. – É por isso que você está usando seu anel em sua mão direita em vez da esquerda? – Cate disse. Eu só olhei para trás e mexi com o anel no meu dedo nervosamente.

– Nós estamos trabalhando nisso. Nós conversamos ontem à noite. Nós não estamos lutando. Eu sei por que ele me deixou na noite de ontem, nós somos mais que isso.

– Você está indo morar com ele, então? – Cate perguntou. Eu mordi meu lábio inferior entre meus dentes.

– Não exatamente. Em algum momento, mas não agora.

– Que merda, Eva! – Cate disse.

– Eu sei, mas temos mais para trabalhar. Eu sei que nós vamos chegar lá, mas Carter e eu sempre nos lançamos nas coisas primeiro, sem pensar, então agora eu quero pensar primeiro. Quero levar as coisas devagar. – Eu disse.

– Isso é ridículo. Você se casou com ele. – Sawyer manteve seu olhar furioso. – Você disse a ele sobre o seu problema? – Sawyer me lançou um olhar desagradável.

– Que problema? – Mergulhei um chip tortilla na salsa.

– O fato de que você não pode ter filhos. Tenho certeza de que ele é um homem que quer um herdeiro para passar seu legado, eu não posso imaginar que para ele estaria tudo certo com o seu problema.

Minha boca se abriu em surpresa. Sawyer não costumava jogar baixo. – Porra, Sawyer. Caramba. – Eu me levantei e bati minha cadeira na mesa e saí pela porta. Ouvi Cate repreendê-lo enquanto eu me afastava.

Parecia que Cate e Sawyer encurralaram em mim e eu não estava disposto a sentar-me para almoçar de frente para suas perguntas acusatórias. Eu escorreguei em um táxi para ir para casa quando recebi uma mensagem de texto.

Como foi o almoço, moça bonita?

Tenho que dizer, estou adorando seu carinho com o meu almoço :) Voltando para casa agora.

Para Beacon St? :) Eu revirei os olhos, embora ele não estivesse lá para ver.

Não. Para meu apt. Trabalho a fazer.

O que aconteceu na hora do almoço?

Sai cedo.

Oh?

Eu vou falar sobre isso mais tarde.

Tudo bem. Posso vê-la mais tarde? Nós podemos falar sobre nós. Eu soltei um suspiro exasperado.

Eu estou exausta. Eu não acho que eu estarei bem para falar.

Nós podemos fazer outras coisas além de falar ;) Revirei os olhos novamente.

Eu revirei os olhos FYI. Sério, não me sinto bem para isso esta noite.

Meu telefone tocou um instante depois. O rosto de Carter, bonito e sorrindo piscou na tela. Eu tirei uma foto dele enquanto estávamos sentados na banheira de hidromassagem na noite anterior que nos casamos. Parecia jovem e despreocupado, o Carter que eu amava desesperadamente.

– Por que você não quer me ver? – A voz irritada Carter veio na linha. Eu gemia, exasperada. Aparentemente, eu não podia simplesmente dar um tempo. Eu ia bater no muro de aço que era Carter Morgan sempre que eu quisesse fazer algo que ele não gostasse.

– Eu não quis dizer isso assim. Só estou exausta. Eu não durmo desde... – Fiz uma pausa, perguntando o que para chamar o que estava acontecendo entre nós – desde que tudo isso aconteceu. Eu só preciso de uma noite de folga. – Eu reconheci o erro em minhas palavras no momento em que escapou da minha boca.

– Uma noite de folga? De mim, Eva? Isso é ridículo.

Eu mordi o interior da minha bochecha com o pensamento sobre como me tirar dessa enrascada, até que eu percebi que não havia nenhuma maneira, porque era a verdade.

– Talvez não seja. Estamos trabalho duro. Só preciso de um minuto para processar.

– Eva... você está fugindo? – A dor em sua voz era palpável. Eu queria chegar e tocá-lo através do telefone. Eu queria correr minha mão ao longo de sua bochecha, deslizar a ponta dos dedos na testa e mover o cabelo que estava, sem dúvida, despenteados lá. Eu queria confortá-lo, mesmo que eu tenha falado a verdade.

– Eu não estou fugindo, Carter. Prometo. Eu realmente só tenho coisas para fazer esta noite. E então eu vou tentar ir para a cama cedo. Eu prometo que não estou correndo, eu nunca vou fugir de você. – Eu sabia que para ele provavelmente não fazia sentido, eu disse a ele ontem que precisávamos conversar, e aqui estava eu dizendo a ele que não queria falar. Não fazia muito sentido nem para mim. A única coisa que eu sabia com certeza era que estava cansada demais para sequer considerar discutir o futuro de nosso relacionamento esta noite.

– Eu queria que você estivesse fazendo essas coisas em Beacon Street, em seguida, indo para a cama cedo comigo. – disse ele calmamente.

– Eu sei, mas me dê algum tempo.

– Tudo bem... Eu sinto sua falta, no entanto... – sua voz doía por telefone.

– Eu sei. Sinto falta de você também. – Eu queria correr para os seus braços e apertá-lo com força, para nunca me deixar ir. Ele soltou um grande suspiro.

– Minha irmã quer que você venha neste fim de semana. Ela quer conhecer você. Meus pais estão fazendo um churrasco antes do tempo ficar frio.

– Tudo bem... – eu parei.

– Você vai? – Ele parecia preocupado.

– Eu adoraria.

– Eu tenho que voltar para o trabalho. – ele suspirou.

– Ok.

– Eu te amo. – ele sussurrou.

– Eu sei.

– Venha morar comigo. – exigiu.

– Ainda não. – Eu sorri.

Ouvi-o rir quando eu desliguei o telefone.

– Sinto muito, Eva.

Sentei-me empoleirada na minha cama com meu laptop, uma hora depois, quando cheguei em casa, depois que voltei do almoço com Cate.

– Está tudo bem, eu sei que você estava me defendendo. Eu só não gosto de ser emboscada por você e Sawyer.

Eu coloquei o meu laptop na cama ao meu lado.

– Eu sei. Eu não quis fazer isso. Sawyer está muito chateado, acho que ele tinha alguma ilusão de que ele ainda tinha uma chance com você. – Ela encolheu os ombros. – Eu estou preocupada com você. – Ela franziu o cenho.

– Eu sei, mas eu não vou me afastar dele, e eu não quero. Casei com ele, Cate. Isso é importante. Nós apenas temos algumas coisas para trabalhar. Eu quero que você me apoie, e não diga tudo para Sawyer. – Eu olhei para ela.

– Eu sei. Sinto muito. E eu vou apoiá-la, cem por cento. Você me perdoa? – Ela me deu um pequeno sorriso.

– É claro. Promete não dizer mais as coisas a Sawyer? – Eu dei-lhe um olhar severo.

– Prometo. – Ela me deu um abraço apertado. – Eu trouxe comida para você. – Ela se afastou e me passou um saco de papel marrom. Eu franzi o nariz quando o meu estômago embrulhou.

– Não, obrigado. Eu não tenho tido muito apetite nos dias de hoje. Meu cérebro foi consumido por toda esta situação. Mesmo quando eu como, eu sinto náuseas. Acho que vou ter um colapso. – Eu dei-lhe um pequeno sorriso.

– Eu vi a notícia de que há um surto de gripe acontecendo ao redor. Talvez você esteja ficando doente.

– Talvez. Meu sistema imunológico está, provavelmente, fora do ar com todo o estresse.

– Você deve tirar uma soneca.

– Eu não consigo. Estou exausta, mas quando eu finalmente deito, eu não consigo dormir.

– Eu tenho algumas pílulas para dormir. Talvez devesse tomar uma e descansar uma boa noite. Você precisa disso. Você parece exausta.

– Eu estou. – Dei um suspiro cansado.

– Aqui, eu vou pegar uma e trazer-lhe um pouco de água. – Ela levantou-se e dirigiu-se para a cozinha.

– Não, está tudo bem. Pílulas para dormir me assustam. Vou ficar bem, Carter e eu só precisamos resolver isso. – Eu puxei meu laptop de volta para o meu colo.

– Você tem certeza? Se você está doente dormir era a melhor coisa para você. – Cate ficou na porta com uma mão no quadril.

– Eu tenho certeza. – Eu lhe dei o meu melhor sorriso tranquilizador.

– Tudo bem. Se você precisar de alguma coisa me avise.

– Farei isso, mãe. – Eu sorri antes de ela revirar os olhos e sair da sala.

Capítulo Cinco

Eu fiz reservas para o jantar desta noite. Esteja pronta em 20 minutos. A mensagem de texto de Carter passou pela minha tela na noite seguinte.

Você está incrivelmente exigente. Talvez eu tenha planos para esta noite. Eu sorri quando mandei uma mensagem de volta.

Você gosta de me fazer passar raiva?

Talvez :)

Esteja pronta, Sra. Morgan.

Sim querido. Revirei os olhos para o telefone.

Nós não tínhamos nos visto desde que eu tinha deixado sua casa de manhã quarta-feira. Tínhamos deixado em boas condições, e eu não estava brava com ele. Eu sabia que não entendeu, apesar de o número de vezes que eu tentei dizer-lhe que o tempo era necessário se queríamos que isso funcionasse. Eu desejei que nós pudéssemos evitar falar e viver exclusivamente o momento. Eu só queria estar com Carter, sem ter discussões monumentais sobre nós, embora eu soubesse que era algo que precisávamos fazer.

Olhei para o anel que eu estava usando na minha mão direita e o torci pensativa. Pensando bem, talvez tivéssemos vivido mais do que suficiente o momento e estávamos pagando as consequências disso agora.

– É uma ocasião especial, Sr. Morgan? – Eu deslizei para a parte de trás do Bentley. Eu usava um top preto liso de couro e saia de renda na altura do joelho e botas de couro preto. Eu sabia que a sobreposição de doce e sexy não passaria despercebida por Carter. Ele me arrastou por todo o lugar e em seu colo, pressionando meus lábios nos dele aproximadamente.

– Del Frisco. – Carter se afastou dos meus lábios e instruiu Parker antes da tela de privacidade subir. Suas mãos foram até minhas coxas e apertou-as com força. Ele tocou a renda da minha calcinha e me perguntei se ele iria rasgá-la aqui na parte de trás do carro. Ele espalmou as bochechas de minha bunda e apertou quando ele me beijou tão forte.

– Eu preciso de uma desculpa para ver a minha esposa? – ele murmurou contra meus lábios.

– Não. – resmunguei em resposta.

– Você parece tentadora esta noite, Sra. Morgan. – Ele continuou a amassar a carne das minhas coxas com os dedos.

– Por que você continua me chamando assim? – Sussurrei contra seus lábios enquanto eu corria meus dedos em seu cabelo e puxava.

– Porque esse é o seu nome. – Ele beijou e mordiscou meus lábios.

– Não tecnicamente. – Eu balançava meu corpo no dele.

– Nós vamos ter que remediar isso. Já tenho a papelada em mãos. – Ele segurou minha cabeça firmemente com a mão quando ele me beijou.

– O que? – Minha respiração saiu entrecortada, meu cérebro formigava com luxúria.

– Sua mudança de nome. Comecei a papelada. Só preciso de você para assiná-la. – ele informou-me entre beijos inebriantes.

– Eu não sei se eu quero mudar meu nome. – Eu continuei a me mover contra ele.

– O que? – Seus lábios se afastaram de mim em um flash.

– Eu não tinha pensado nisso, mas profissionalmente, eu sou Eva Austin. Eu não sei se eu quero mudar isso.

– Tudo bem, não precisa mudar profissionalmente, mas você fará isso pessoalmente.

Dei um suspiro de exasperação. – Eu vou pensar sobre isso.

– Você vai fazer isso. Você é minha e eu quero que o mundo inteiro saiba disso. Falando nisso, você está usando seu anel? – Ele ergueu a mão esquerda para encontrá-la vazia. Seus olhos brilharam com fúria ao meu.

– Aqui. – Eu levantei minha mão direita.

Sua mandíbula se apertou. – Não é bom o suficiente. – Ele continuou a olhar.

– Eu estou usando ele, não é?

– Na porra do dedo errado. Isso não significa nada nesse dedo. Ele deve estar em sua mão esquerda, Evangeline.

Mordi o lábio enquanto meu cérebro processava suas palavras.

– Você não quer estar casada comigo?

Eu podia ver a dor em seus olhos azuis brilhantes.

– Eu quero. – Eu acariciava a sombra de barba de cinco horas ao longo de sua mandíbula.

– Poderia ter me enganado, porra. Você não quer usar meu anel, você não vai mudar o seu nome, você não vai morar comigo. As ações falam muito mais alto do que as palavras, Evangeline, e as suas são bem claras. – Ele me levantou seu colo, quando o carro parou no meio-fio do restaurante. Parker abriu a porta e Carter saiu, arrastando-me atrás dele, com a mão firmemente travada na minha.

– Eu não vou deixar você se livrar de mim. – Ele rosnou no meu ouvido quando ele colocou uma mão firme em minhas costas.

– Eu não quero. – Olhei em seus olhos suplicantes que ele entendesse. Eu nunca quis que ele ficasse fora da minha vida – eu só precisava de tempo.

Nós entramos no restaurante com iluminação suave e o metre nos levou para a mesa que Carter tinha reservado em um canto íntimo com vista para o porto. Eu deslizei para o canto e Carter deslizou perto de mim.

Ele segurou minha mão firmemente quando ele pediu um uísque para ele e vinho branco para mim.

– Eu não quero te afastar, Carter. – Eu virei para ele e apertei sua mão de forma tranquilizadora.

– Bom, porque você não tem a opção. Você é minha esposa e eu estou determinado a mostrar-lhe de todas as maneiras que eu quero tudo de você, o tempo todo. E que você não pode viver sem mim. – Sua voz baixou sedutoramente. Meu coração bateu no meu peito quando ele deslizou a mão na minha coxa. O garçom chegou e, antes que ele pudesse dizer uma palavra Carter fez o pedido para nós dois em um tom cortante. Enviei um sorriso de desculpas para o garçom quando ele balançou a cabeça e se afastou.

– Você está sendo insuportável hoje. – Eu cortei para ele.

– Toda noite é insuportável sem você. – Ele tomou outro gole de uísque.

Suspirei em derrota. – Eu quero você, Carter. Eu sei que parece que não quero, mas eu quero. – eu sussurrei.

– Então me dê alguma coisa, Evangeline. O anel, o nome, alguma coisa. – ele rosnou.

– Eu só estou com medo, Carter.

– Medo de quê? – Ele se virou e me lançou um olhar.

– Com medo de que, se saltarmos para isso direto... não vamos conseguir superar. Temos uma história de mal-entendido entre nós... – eu murmurei.

– Você acha que eu devo fazer? Eu lhe disse sobre a minha infância, você acha que eu realmente não levo o casamento a sério? Quando me casei com você, era para sempre. Eu tenho a intenção de manter meu voto. – ele rosnou.

– Você acha que eu não pretendo? – Eu atirei para ele sob a minha respiração.

– Eu acho que você está correndo com medo.

Minha boca se abriu em choque. Lágrimas brotaram dos meus olhos e meu coração bateu no meu peito. Comecei a me defender e depois pensei melhor. Deus, ele estava certo? Eu estava correndo, mesmo sem perceber?

O entendimento sufocou minha respiração quando me dei conta de que meu maior medo na verdade toda. Não foi nada que Carter fez, ou qualquer coisa que tínhamos feito juntos. Eu estava com medo que ele fosse correr de volta para Nikki ou Madeleine no

minuto em que uma pedra aparecesse em nosso caminho, mesmo que ele nunca tenha me dado um motivo para pensar isso. Eu era a única sabotar nosso relacionamento por causa de meu próprio medo e insegurança.

– Carter, Eu.. – Assim, quando eu estava prestes a responder fomos interrompidos por uma voz familiar.

– Carter, prazer em te ver. – Os olhos de Carter dispararam para a borda da mesa, quando John Davis sorriu brilhantemente para nós. O homem da festa. A pessoa que estava agora com Madeleine, a pseudo ex-noiva de Carter. Meu coração acelerou no meu peito quando meus olhos correram ao redor do restaurante à procura dela. Por favor, Deus, não deixe que ela seja aqui.

– John. – Carter acenou para ele.

– E a sua companheira adorável. Evangeline, certo?

– Sim. Minha esposa, na verdade. – Carter apertou minha coxa sob a mesa. Embora John não pudesse ver, eu sabia que era para ser um gesto possessivo para meu benefício.

– Esposa? Eu não tinha ouvido nada sobre isso. Madeleine não disse nada.

– Foi de última hora.

– Eu vejo. Bem, parabéns. Eu vou ter a certeza de contar a maravilhosa notícia a Madeleine.

– Ela está aqui? – Eu consegui soltar antes que Carter pudesse me interromper.

– Madeleine? Não. Eu estou aqui com um cliente. Parabéns novamente. E foi adorável ver você, Evangeline. – Ele lançou um sorriso verdadeiro para mim. Eu sorri enquanto Carter acenou de volta.

– Eu não acredito que você disse a ele. – eu sussurrei enquanto ele se afastava.

– Por quê? É o que você é. Estou cansado de manter isso em segredo.

– Meus pais não sabem disso, Carter.

– Então eu acho que você deve dizer a eles, mais cedo ou mais tarde. – Ele tomou um gole de seu uísque.

– Você é tão imaturo.

– Por quê? – Seus olhos cruzaram os meus.

– Você está tentando forçar a minha mão.

– Se isso é o que é preciso... – ele encolheu os ombros quando o garçom trouxe nossa comida. Ele manteve sua mão na minha coxa quando deu uma mordida em sua lagosta. Revirei os olhos e empurrei o alimento ao redor do prato. Eu não tinha apetite após a nossa constante queda de braço.

– Coma, Evangeline.

– Eu não estou com fome. – eu suspirei e bebi meu vinho. Minha revelação anterior foi girando em torno do meu cérebro. Devemos morar juntos, então? Devo usar o anel na minha mão esquerda? Devo abandonar todos os medos e dar tudo Carter? Eu estava com medo da dor que eu sentiria se ele se afastasse.

– Coma, e então eu vou te levar para casa, a nossa casa, e vamos conversar sobre isso tudo.

Apertei os olhos para ele quando eu deslizei minha coxa longe para tentar soltar sua compressão sobre ela. Eu precisava voltar para casa e pensar em tudo o que aconteceu esta noite. Ou talvez fosse uma boa ideia conversar sobre isso com Carter, embora eu soubesse qual a sua opinião sobre o assunto. Eu estava mais confusa do que nunca.

Ele apertou minha coxa com força e deslizou sua mão mais para cima. Ele estava testando o limite, estava tentando me mostrar que eu era sua em qualquer situação. E eu não precisava permitir ele seguir o seu caminho, pois ele o tinha feito até a borda da minha calcinha. Esfregou os dedos em todo o tecido que cobre a carne sensível e minha respiração engatou.

– Você está louco? – Eu olhei para ele.

– Só por você. – ele soltou e deu outra mordida na lagosta. Seus lábios se fecharam em torno do garfo e minha respiração engatou enquanto eu imaginava sua boca indo para baixo em mim. Aqueles lábios cheios sugando e sua língua macia. Meu coração batia freneticamente no meu peito quando uma onda de excitação inundou entre minhas coxas. O polegar e o dedo continuaram a pressionar e amassar a carne através da renda.

– Diga-me que você não gosta e eu vou parar.

– Eu não gosto disso. – Eu me contorci na cadeira e meus olhos corriam para as mesas ao nosso redor. Estávamos completamente escondidos de olhares curiosos. Eu não tinha certeza se estava desapontada ou exultante.

– Seu corpo diz o contrário. Você está absorvendo Evangeline, molhada. – Ele enfiou a mão sob o tecido e passou um dedo na carne escorregadia. Minha respiração engatou.

– Foda-se. – eu gemia baixinho.

– Eu pretendo fazer isso com minha esposa, repetidamente, esta noite. – Ele deslizou um dedo dentro de mim e começou a se mover para trás e para frente com movimentos lentos, deliberados. Meu coração acelerou e minha respiração saiu em espaços rápidos. Minhas unhas cavaram o tecido de suas calças e o músculo rígido de sua coxa.

– Carter... – eu gemia baixinho e olhei para ele assim que meu cabelo caiu em cortinas em volta do meu rosto e escondi a minha expressão.

– Está tudo a seu gosto, senhor? – o garçom veio de repente, pedindo educadamente.

– Tudo está delicioso. Obrigada. – Carter continuou a empurrar seu dedo dentro e fora de mim, enquanto falava com o garçom. Mordi o lábio para manter a compostura e rezei para o homem ir embora.

– Você pode ficar quieta enquanto eu a faço gozar na mesa, Evangeline?

– Oh Deus. – eu gemi quando seu polegar massageava meu clitóris com precisão dolorida e meu orgasmo inundou meu corpo com todas as minhas terminações nervosas explodindo de prazer. Minha cabeça estava no ombro de Carter por alguns momentos silenciosos quando minha respiração se acalmou e meu cérebro desceu do alto.

– Eu odeio você. – sussurrei quando eu finalmente levantei minha cabeça.

– Mas ninguém pode fazer você gozar, como eu. – Ele deslizou a mão por baixo da minha saia e levantou os dedos nos lábios, girando-as em sua boca. Ninguém por perto sabia a diferença, mas seus olhos brilhavam e eu podia ver a umidade da minha excitação brilhando em seus lábios. Minhas terminações nervosas vibraram novamente.

– Você sabe o que eu penso, Evangeline?

Eu só continuei a encará-lo.

Ele balançou a cabeça e riu. – Eu acho que você não tem certeza se você me ama e me odeia, ou se me odeia e me ama. Talvez seja meio a meio. – ele encolheu os ombros com um sorriso. Eu sorri de volta para ele e espalmei a ereção dura como uma rocha sob a mesa. Seus olhos se arregalaram de surpresa.

– Tudo bem, Sr. Morgan? – Eu continuei a esfregar para baixo do seu comprimento com firmeza, pressionando minha palma da mão contra ele. Eu podia ver a velocidade da sua respiração e seus olhos escurecendo com a excitação.

– Vem. – Ele me arrastou para fora da mesa pela mão.

– Eu não fiz nada. – Eu dei-lhe um sorriso irônico.

Ele me arrastou pelo restaurante com passos fortes e confiantes. Nós fomos por um corredor esmaecido, passamos pelas portas rotuladas como banheiro, até que Carter abriu uma porta e se abaixou em um armário pequeno.

– O que você está fazendo? – Sussurrei freneticamente.

– Eu vou foder minha esposa. – Ele acendeu uma luz baixa no armário e então sua mão subiu debaixo da minha saia e rasgou a renda delicada da minha calcinha. Eu ouvi o zíper de sua calça descer e então ele me soltou de seus braços.

– Há uma barra acima da cabeça. Segure firme e não deixe ir. – ele rosnou. Eu fiz o que me foi dito e, logo que eu tinha uma boa aderência Carter enfiou em mim com as duas mãos segurando minhas coxas em seu aperto apertado. Cerrei os dentes com a sensação esmagadora.

Carter levou em meu corpo enquanto eu segurava incansavelmente na barra acima da minha cabeça. Eu estava esticada antes dele e tinha uma estranha sensação de ausência

de peso quando o meu corpo foi alternadamente suspenso por minhas mãos e, em seguida, apoiado por seu corpo batendo em mim.

– Você. Está. Se. Mudando. Comigo. Essa. Noite. – ele falou através de impulsos. – Eu não vou viver mais separadamente da minha esposa. Dei-lhe todo o tempo que posso dar. Você é minha e eu quero que todo mundo saiba disso.

– Oh, Carter. – O suspiro de prazer escapou da minha garganta.

– Você está indo comigo. Diga isso.

– Carter! – eu ofegava.

– Não. – Ele bombeado mais rápido, correndo para dentro de mim com toda a força que ele tinha em seu corpo. – Você está se movendo, diga.

– Carter, por favor. – Um gemido escapou sufocado em minha garganta.

– Diga. – ele grunhiu através de seus dentes enquanto seu dedo pressionava e puxava meu clitóris.

– Sim, Carter. Deus, siiiimmm, – Eu assobieei quando meu orgasmo rasgou através de meu corpo.

– Porra, Eva. – Ele empurrou para dentro e para fora, então sua própria libertação acertou-o quando eu o senti tremer dentro de mim.

– Você está bem? – ele sussurrou enquanto ele me segurou contra seu corpo.

– Mhmm, – Eu suspirei enquanto minha cabeça estava em seu ombro.

– Eu amo você, menina bonita. – Ele trabalhou com os polegares sobre meus pulsos, acalmando os músculos.

– Mhmm.

– Diga que me ama. – Sua palma esfregou os músculos no meu pescoço.

– Eu te amo, insuportável e homem controlador. – Eu sorri para ele.

– Essa é a minha menina. – Ele passou a mão pelo meu cabelo. – Vamos terminar o jantar. – Ele acendeu a luz e saímos do armário como se tivéssemos todo o direito de estar lá em primeiro lugar.

– Como você sabia que armário estava lá? – Sussurrei enquanto caminhávamos de volta de mãos dadas.

– Eu sou o dono do restaurante. – Ele esperou enquanto eu deslizei de volta para minha cadeira. Eu arqueei uma sobrancelha, surpresa. Ele só encolheu os ombros com um pequeno sorriso.

– Cheio de surpresas, Sr. Morgan.

– Tudo para lhe agradar, Sra. Morgan.

Revirei os olhos para ele.

– Termine a sua refeição para que eu possa levá-la para casa.

– Casa, hein? – Eu disse.

– Você disse que iria morar comigo. – Seus olhos brilharam ao meu em desafio.

– Enquanto você estava me comendo em um armário de produtos de limpeza.

– Eu só prometo aquilo que posso cumprir. – Ele me deu aquele sorriso rasga calcinha, delicioso, e depois tomou outro gole de uísque.

– A propósito, eu farei compras semanais na La Perla para substituir o que você tem rasgado. – Eu espetei um escalope com o garfo e enfiei-o na minha boca.

– Eu vou com prazer comprar-lhe roupas lindas a cada semana se você me deixar rasgá-las fora de seu corpo delicioso. – Ele lançou um sorriso torto para mim.

– Perverso colecionador de calcinha. – eu murmurei.

Ele virou a cabeça e os cantos de sua boca se elevaram em um sorriso divertido. – Perverso colecionador de calcinha, hein? Eu meio que gosto disso... – sua voz sumiu quando a alegria dançou em seus olhos azuis de aço.

– Deus, você gosta mesmo Carter. – Revirei os olhos enquanto dei outra mordida.

Capítulo Seis

Quinta-feira noite eu dormi na casa de Carter e na manhã seguinte ele foi para o trabalho. Eu tinha me distraído durante toda a semana com o trabalho e, como resultado, eu tinha apresentado alguns artigos, então tive toda a sexta-feira para mim. Descansava em sua casa linda, nossa casa como Carter insistia em dizer, antes de sair até a Newbury Street para algumas compras.

Eu estava vasculhando uma arara de roupas na parte traseira de uma nova loja quando ouvi uma conversa de um provador. Assim que eu comecei a me afastar, um certo nome bateu em meus ouvidos e despertou meu interesse.

– Ele está apenas usando-a. Carter Morgan não tem relacionamentos. Seu domínio sobre ele irá expirar e, em seguida, ele vai estar de volta. Ele sempre volta.

Meu queixo caiu e algumas lágrimas furiosas encheram meus olhos. Era Nikki. Tinha que ser. Eu conhecia a voz de Madeleine e, definitivamente, não era ela. Meu coração bateu em meus ouvidos enquanto me perguntava o que fazer. Eu queria correr. Olhei para a porta, contando os passos até que pudesse estar fora da loja, mas meu cérebro deixara de funcionar. Meus pés estavam cimentados no chão.

– Você está bem, senhorita? – A vendedora me passou com um olhar preocupado. Eu balancei a cabeça lentamente, mas poderia dizer que não a convenci, pela sua expressão. Cerrei os punhos quando meu cérebro ficou nebuloso. Só então Nikki e sua companheira saíram do provador. Ela olhou para mim e seus olhos brilharam em reconhecimento.

É claro que ela sabia quem eu era. Uma imagem minha com Carter tinha saído nos blogs de fofoca na manhã seguinte à festa de gala.

Um sorriso malicioso se espalhou em seu rosto. Ela sabia que eu tinha ouvido.

– Evangeline Austin. – Ela me deu um sorriso largo. Os olhos de sua companheira cruzaram os meus com o mesmo sorriso espalhado em seu rosto.

– Prazer em conhecê-la, finalmente. – Seu tom pingava com sarcasmo. – Eu não sabia que você podia se dar ao luxo de fazer compras na Newbury, ou você está comprando aqui por conta de Carter? Ele gosta de suas meninas bem vestidas.

Ela sorriu fazendo questão de me olhar de cima a baixo. De repente, me senti deselegante ao lado da perna longa, magra como um trilho, beleza russa de pé ao meu lado. Por que não tinha usado saltos hoje, de todos os dias?

Porque eu não uso salto, normalmente, a menos que fosse uma ocasião especial. No entanto, amaldiçoei-me por não fazer o esforço para parecer tão linda como ela.

Meu cérebro de repente decidiu cooperar e eu puxei uma respiração profunda para me dar força.

– Eu não estou usando a conta de Carter.

– Ah? – Seus olhos dispararam. – Sua data de validade deve ter chegado mais cedo do que eu pensava então. – Ela sorriu para mim quando foi ao balcão para pagar por suas compras.

– Nikki?

Ela se virou com um olhar interessado.

–Eu acho que a sua data de validade acabou. Carter me disse que era apenas um em uma longa fila de homens que você costumava ir para cama para aparecer em fotos de sites de fofoca. Mas eu digo-lhe que disse oi.

– Sua puta. Você não é boa o suficiente para Carter. Não pense que você significa nada mais para ele do que qualquer das outras prostitutas com quem ele está. – Seus olhos atiravam punhais em mim.

– É por isso que ele me deu isso? – Eu levantei minha mão direita e toquei a pedra brilhante. Seus olhos se ampliaram. – E por que ele me pediu para casar com ele? E então me levou para Aspen e concretizou o casamento? – Eu atirei-lhe um sorriso cruel e, em seguida, saí da loja.

Meu coração batia forte dentro e fora do meu peito enquanto eu continuava a andar, lágrimas borrando minha visão. Eu tive que sair desta rua antes que Nikki sáísse e me pegasse em sua mira novamente. Corri em um café e me joguei em uma cadeira, minha bolsa caiu no chão ao meu lado. De repente eu estava exausta demais para fazer qualquer coisa, minha vontade era correr para casa e me enrolar na cama.

Caminhei até o balcão e pedi um Vanilla Latte de soja, voltando para o meu lugar esperando por meu nome ser chamado.

Minha cabeça girava e meu estômago deu um nó quando meu cérebro analisou o encontro com Nikki. Será que ele sempre voltava para ela? Certamente era o que parecia. Será que ele ainda tem contato com ela? Ele disse que nunca mais queria vê-la novamente, mas quanto tempo pode um ex-prostituto ficar longe de uma menina impressionante como ela?

Um garçom trouxe meu café com leite e colocou-o sobre a mesa em frente a mim com um sorriso.

– Obrigada. – Eu dei-lhe um sorriso de desculpas. Eu estava tão imersa em meus pensamentos eu devo ter perdido quando ele chamou meu nome.

Eu passei minhas duas mãos em torno do copo quente e respirei fundo. O aroma rico, que geralmente trazia uma sensação de calma para o meu sistema de repente deixou meu estômago cambaleando. Apenas o pensamento de beber fazia subir a bile na minha garganta. Meu estômago estava em nós sobre o confronto com Nikki e minha mente se recusava a se acalmar.

Eu puxei minha garrafa de água da minha bolsa e fui tomando pequenos goles, até esvaziar o conteúdo. Tomei algumas respirações profundas e fechei os olhos, tentando esquecer as palavras que Nikki havia dito no provador.

Respire, Eva. Respire.

Eu tentei me lembrar que ele se casou comigo. Eu não podia deixar o meu medo nos sabotar.

Peguei meu café com leite e tomei um gole, rezando para que o líquido quente acalmasse meus nervos. Meu estômago revirou e coloquei o café para baixo. Eu temia que se eu tomasse um gole eu sujaria todo o chão. Revirei os olhos, não só a cadela do inferno arruinou a minha viagem de compras, mas agora que ela tinha arruinado meu latte.

Peguei minhas sacolas de compras, deixei a minha bebida sobre a mesa e sai do café para voltar para casa de Carter. Ele disse que ia tentar chegar cedo em casa para que pudéssemos passar a tarde juntos, mas eu esperava secretamente que pudesse esgueirar-me para tirar pelo menos um cochilo de uma hora antes que ele chegasse em casa.

Fui até a calçada do lado de fora da casa de Carter e meu cérebro vagamente registrou uma van em movimento do lado de fora com homens corpulentos transportando caixas na calçada. Eu dei alguns passos mais perto e meus olhos se arregalaram de surpresa ao vê-los carregando caixas através da porta de Carter. Meu sangue ferveu imediatamente. Eu ainda não tinha tomado uma decisão sobre morar com ele. Aparentemente Carter tinha tomado o meu assentimento no auge da paixão a sério. Eu não deveria esperar nada menos do que isso dele. Carter Morgan nunca devia ser subestimado.

Eu abri um sorriso educado quando eu passei pela porta e fiz meu caminho para o escritório de Carter. Tive o prazer de encontrá-lo em casa, trabalhando e no telefone. Eu entrei pela porta de seu escritório com sincera determinação. Os olhos de Carter dispararam em surpresa, quando ele continuou a conversa por telefone. Apertei os olhos para ele e um ínfimo sorriso cruzou a sua boca quando ele percebeu a minha fonte de raiva.

Inclinei-me em seu corpo, dando-lhe propositadamente uma visão clara da parte superior do meu decote, e apertei os lábios dele firmemente nos meus, segurando sua cabeça contra a minha tão forte que eu tinha certeza de que meus lábios iriam se ferir. Este foi um beijo com raiva e eu queria que ele soubesse disso. Eu me afastei e meus dentes raspavam ao longo de seu lábio inferior com força. Eu o vi estremecer quando eu o liberei. Lambi meus lábios e provei o menor sinal de sangue.

Eu vi seus olhos e eles passavam com um olhar de raiva e luxúria. Carter iria aprender a não coagir-me a fazer coisas que ele queria, enquanto eu estava no meio do orgasmo. Eu caí de joelhos na frente dele e abri suas pernas. Sua excitação já estava dura contra a lã macia. Eu abri o botão e o zíper rapidamente, libertando-o de suas calças. Seus olhos se arregalaram novamente quando sua respiração falhou. Agarrei-o em minhas mãos e apertei-o, acariciando e sacudindo o polegar sobre a cabeça. Sua respiração engatou quando eu continuei, quase levando-o a um acidente vascular cerebral. Carter estabeleceu no ritmo e conseguiu levar adiante sua conversa por telefone em um tom cortante.

Um sorriso se abriu em meus lábios quando fizemos contato com os olhos e então eu dobrei minha cabeça e levei-o na minha boca. Um pequeno gemido abafado veio de cima de mim e eu ouvi Carter murmurando por telefone, suas palavras quase indecifráveis agora. Chupei tão duro quanto eu podia, quando a minha boca se levantou de seu comprimento, minha mão apertada ao redor da base. Eu acariciava e chupava e alisava com a minha língua, sacudindo e sugando a cabeça antes de consagrar minhas bochechas e chupando novamente. O quadril de Carter resistiu em mim quando uma de suas mãos seguraram no cabelo na minha nuca. Eu não tinha certeza se ele estava tentando controlar o meu ritmo ou tentar manter o controle da conversa telefônica, considerando as circunstâncias. Assim, quando seu quadril começou a balançar descontroladamente, eu me afastei e deixei-o pendurado com um sorriso.

Os olhos dele pararam para ver o que estava errado e então uma mistura de raiva e luxúria apareceu sobre seus olhos azuis brilhantes. Eu podia ver sua mandíbula apertar quando ele cerrou os dentes em frustração. Eu dei-lhe um sorriso tímido enquanto me inclinava sobre a mesa e toquei em alguns papéis distraidamente, a barra do meu vestido flertando no meio da coxa. Eu cruzei meus tornozelos e balancei para frente e para trás antes de sua mão acariciar minha coxa, enquanto ele continuava a conversa por telefone.

Assim quando estava começando a relaxar e assumindo que sua raiva havia passado, os dedos de Carter alcançaram o tecido da minha calcinha e alcançando o meu fundo, então ele empurrou dois dedos dentro de mim. Um gemido chocado escapou da minha garganta quando minha cabeça caiu para a mesa. Eu não estava esperando isso. Carter ainda resmungou ao telefone quando ele ergueu os dedos dentro e fora de mim. Hesitei entre remover os dedos do meu corpo e sair e bater a porta atrás de mim, ou me curvar ao prazer.

Minhas pálpebras tremularam fechadas quando Carter esfregou círculos firmes ao redor da carne sensível. Minha respiração saiu entrecortada quando Carter acariciou, com meu gemido muito alto, ele parou ainda com seus dedos em mim – um lembrete para manter a calma, considerando que ele estava no meio de uma chamada de negócios. Ele moveu os dedos de novo e construí o meu corpo de volta até o orgasmo que estava sentado apenas no penhasco. Assim, quando eu estava prestes a cair, Carter iria puxar os dedos completamente fora de mim. Eu gemia de frustração com a perda de contato.

Me virei e seus olhos ardiam em mim com luxúria intensa. Mordi o lábio inferior com raiva. Era para eu negar-lhe um orgasmo para lhe dar uma lição, e não o contrário. Agora eu estava muito enrolada para sequer pensar em linha reta.

Me empurrei em cima da mesa em frente de sua cadeira e abri minhas pernas, um pé apoiado em cada uma de suas coxas. Os olhos de Carter piscaram do meu, o meu corpo com meu centro exposto, estava doendo com a excitação. Eu arqueei minhas costas, empurrando meu peito quando suas mãos deslizaram até a minha perna, espanando atrás do joelho e continuou a minha coxa. Ele correu um dedo pela carne inchada fazendo minha respiração falhar. Meus mamilos endureceram e doía de excitação. De repente Carter latiu uma ordem ao telefone e bateu na mesa.

– Você está em um mundo de problemas, Evangeline.

– Por favor. – sussurrei enquanto ele estava diante de mim, sua ereção de repente escorregando entre minhas dobras molhadas.

– O que você quer? – Ele pressionou mais forte entre a carne inchada e rosnou.

– Você. Fode, Pressa.

– Tem algo em sua mente, Evangeline? – Ele empurrou-me mais ou menos, o meu fundo saltando de volta na mesa. Carter cavou duas mãos em meus quadris, segurando-me firmemente. Eu sabia que teria hematomas lá de manhã.

– Sim.

– Você tem alguma coisa para me dizer? – Ele continuou a bater dentro e fora de mim, nossos corpos balançando contra a madeira da mesa.

– Sim. – eu respirei.

– Bem? – Ele apertou os dentes cerrados quando uma mão amassou a carne de meu peito com o meu vestido.

– Mudança eu não concordo... – as palavras saíram irregulares.

– É claro que você concorda. Eu acredito que suas palavras exatas foram: – Sim, Carter. Deus, siiimmm. – Sua mão deslizou ao longo da minha coxa e engatou a minha perna ao redor de seus quadris. A sensação se espalhou através de meu corpo causado arrepios em erupção.

– Não. – eu respirei.

– Sim.

– Não. Deus, Carter. – eu gemia e me contorcia debaixo dele.

– Tarde demais. Suas coisas já estão aqui. Você. Mora. Aqui. Discussão acabada.

Assim quando o meu corpo começou a tremer com o lançamento Carter tirou completamente. Eu engasguei com a perda.

– Carter. – eu gemi e apertei meus olhos de dor perto da perda de meu orgasmo.

– Diga isso. Seja uma boa menina e diga que você está se mudando para morar comigo.

– Eu tenho uma escolha? – Mordi o lábio quando meu corpo continuou a balançar contra seu procurando atrito.

– Não. – Ele brincou seu comprimento cima e para baixo da minha entrada negando ao meu corpo o que ele precisava para me enviar sobre a borda.

Eu gemi em frustração.

– Eu odeio você. – sussurrou entre dentes.

– Eu sei, mas eu te amo o suficiente para nós dois. Isso é um sim, a Sra. Morgan? – Carter continuou a brincar ao redor da minha entrada, sem nunca entrar.

– Sim, estúpido. – eu disse com os dentes cerrados. Ouvi-o rir e então ele bateu de volta para dentro de mim com força total.

– Eu te amo. – Ele continuou a sorrir enquanto ele trabalhava dentro e fora de mim.

– Eu te odeio.

– Não, você não me odeia.

– Eu sei.

– Boa menina. – Seu polegar massageava meu clitóris enquanto ele empurrava dentro e fora de mim e eu caí de cabeça sobre o choro do orgasmo. Minha cabeça jogada para trás e meu corpo destrocado em prazerosas respirações ofegantes. Carter bateu mais uma vez e, em seguida, chegou a sua própria libertação enquanto ele gemia, seu orgasmo estremecendo por meio dele. Ele diminuiu seus movimentos e colocou a mão sobre a mesa de cada lado do meu corpo, pairando sobre mim sem descansar plenamente em mim.

– Você é incrível.

– Você é um estúpido de controle. – Eu quis que minha frequência cardíaca voltasse ao normal. Carter deu outra risada enquanto seu corpo longo, magro pairava sobre mim. Ele trouxe seus lábios nos meus e me beijou com ternura – longo e lento e prolongado. Coloquei uma mão ao longo de sua mandíbula e emaranhei a outro em seu cabelo rebelde.

– Eu amo você. – sussurrou enquanto eu me afastei para recuperar o fôlego.

– Eu sei que você ama.

Deitei-me sobre a mesa e soltei algumas respirações mais, desejando oxigênio para encher meus pulmões.

– Esse foi um final incrível para um dia estressante, Sra. Morgan.

Um sorriso ergueu os cantos da minha boca. Na verdade, foi, a memória de Nikki estava muito longe.

Capítulo Sete

Passei sábado desembalando algumas coisas, principalmente roupas, já que Cate era dona da maioria das coisas em nosso apartamento. Qualquer mobiliário que tinha sido meu, eu a deixaria manter já que eu não iria precisar dele na casa de Carter. Eu me senti mal por ter me mudado há apenas alguns meses atrás, e agora eu estava indo embora novamente, mas ela me garantiu que estava tudo mais do que bem. Os pais de Cate haviam lhe dado um dinheiro substancial do aluguel do apartamento que possuíam em Chandler Street, então ela me garantiu que eu não estava deixando-a em um dilema financeiro.

Eu tinha pendurado roupas no maciço armário e me perguntei como Carter e eu tínhamos chegado a este ponto. Ele conseguiu me inserir totalmente em sua vida, recusando-se a aceitar um não como resposta. Ele teve sorte que eu o amava, caso contrário, eu nem sonharia em estar agora junto com ele.

Eu não estava totalmente chateada por morar com Carter – eu estava era mais irritada com a forma como ele tinha feito eu mudar. Após ter me dado conta no restaurante, que eu era a única colocando pressão sobre o nosso relacionamento por causa de minhas inseguranças, eu decidi entrar de cabeça com Carter. Ele merecia isso, nós merecíamos. Sempre que o medo tentava começar a tirar o melhor de mim eu me lembrava de nossas felizes semanas em Aspen e lembrava-me que iríamos trabalhar e nossa vida juntos seria bonita e feliz.

– Tudo bem? – Carter passou a mão para cima e para baixo da minha perna. Estávamos em seu Aston Martin indo à casa de seu pai no domingo.

– Estou nervosa. – sussurrei conforme eu torcia minhas mãos no meu colo.

– Eles vão te amar.

– Como você sabe?

– Porque eu te amo. – Ele me lançou um sorriso torto. – Além disso, eu disse a eles tudo sobre você. Eles estão animados para conhecer você.

– Você não disse a eles tudo não é? – Eu levantei uma sobrancelha para ele.

– Que estamos casados? Não, mas eu gostaria que você me deixasse. – Ele franziu a testa.

– Eu preciso dizer aos meus pais. Preciso de tempo. – Olhei pela janela, observando grandes casas de tijolos com gramados perfeitamente cuidados e sebes perfeitamente simétricas passarem.

– Parece que você está com vergonha de nós. – Carter acariciava minha perna em pequenos círculos com a ponta dos dedos.

– Eu não estou, Carter. Só que ninguém vai entender por que fiz isso tão rápido. Eu nem sei por que fiz isso tão rápido. – Eu coloquei minha mão em cima da sua e apertei.

– Eu sei. Eu te amo. Eu queria fazer de você minha. Eu queria você na minha vida para sempre. É tão simples isso. E eu não dou a mínima para o que os outros pensam. Eu queria que você sentisse o mesmo. – Eu podia sentir a sua dor misturada com irritação.

– Eu sinto, Carter. É mais complicado do que isso. – suspirei.

– Não... para mim, não é.

– Eu sei que para você não é. Nunca é para os homens. – Revirei os olhos quando Carter virou em um longo caminho, em direção a uma casa colonial de tijolos imponente com colunas brancas e persianas pretas. O gramado estava em um tom vibrante de verde e uma colina suave estendia de cada lado.. As borboletas que tinham vibram em torno do meu estômago pularam no meu pescoço.

– Basta com os nervos, a Sra. Morgan. – Ele colocou um beijo suave em meus lábios depois que ele colocou o carro no estacionamento. Eu ofereci minha a boca e beijei-o de volta, correndo minha língua ao longo de seus lábios macios, silenciosamente pedindo para prolongar o inevitável. Ele puxou de volta com um pequeno sorriso.

– Mais tarde. – O canto de sua boca se elevou em um sorriso. Dei um suspiro gigante.

Carter deu a volta no carro e abriu a porta, me ajudando, e depois caminhou com a mão firmemente trancado na minha enquanto subíamos os degraus da frente da casa de seus pais. Ele abriu a porta preta pesada e de repente fomos bombardeados.

Sua irmã, Emma, correu em primeiro lugar. Ela jogou os braços ao redor do pescoço de Carter e ficou na ponta dos pés para abraçá-lo.

– Eu estou tão feliz que vocês estão aqui! – ela gritou e se virou para mim e me envolveu em um abraço apertado. Meus olhos se arregalaram por um minuto de surpresa antes de eu colocar meus braços em torno de seu pequeno corpo e dar-lhe um abraço.

– É tão bom conhecer você! Carter disse-me tanto a seu respeito! – Seus olhos brilhantes focaram em mim.

– É muito bom conhecer você, também. – Eu sorri para ela genuinamente. Sua atitude borbulhante era contagiante e me fez sentir um pouco mais à vontade.

A mãe de Carter se aproximou por trás e abraçou Carter calorosamente, beijando sua bochecha.

– Estamos tão felizes que você pode vir, Evangeline. – Ela se virou e me envolveu em um abraço suave. Eu desajeitadamente coloquei meus braços em torno dela; abraços não era algo que fizemos muitas vezes na minha família, mas me fez sentir bem-vindo.

O irmão de Carter e seu pai chegaram por atrás das mulheres da casa e acenaram com a cabeça e trocaram saudações amistosas.

– Pessoal, esta é Evangeline. Evangeline, este é o pessoal – ...Minha mãe Kara, Emma, Derek, e meu pai James. – Carter apertou minha mão.

– Oi. – eu disse suavemente.

– Vamos sair para o jardim. A comida está quase pronta. – A mãe de Carter colocou a mão no ombro de Emma e empurrou todos através do hall de entrada e para as portas francesas no extremo oposto da casa.

– Posso ajudar com alguma coisa? – Eu ofereci.

– Não, Evangeline. – Kara sorriu quando ela colocou a mão no meu ombro. – Só quero saber o que você e meu menino querem para beber.

– O que você quer, amor? – Carter passou um braço em volta do meu ombro e deu um beijo no topo da minha cabeça. Os olhos de Kara cintilaram de prazer.

– O que você vai beber? – Eu olhei para ele.

– Cerveja?

Eu franzi o nariz e balancei a cabeça.

– Temos vinho ou limonada. – Kara ofereceu.

– O vinho seria bom. – Eu sorri para Carter.

– Com certeza. Vou trazê-lo para você. – Ele guiou-me pelas portas francesas para o pátio. Sentei-me ao lado de Emma e ela imediatamente me perguntou sobre meu trabalho. Eu sabia por Carter que ela estava interessada em moda, então eu não estava surpresa.

– Carter diz que você é uma editora de moda.

– Sim, eu trabalho na Trend29.

– Oh, eu amo esse site! Sou um pouco de shopaholic. Carter disse que vamos nos dar muito bem!

Eu ri de sua exuberância. Nós conversamos um pouco sobre moda e seu futuro. Ela era matriculada na Universidade de Boston para o marketing e esperava possuir uma boutique um dia. Eu disse a ela que Cate era uma designer, e surpreendentemente ela tinha ouvido falar dela. Emma era mais antenada no cenário de moda do que eu pensava.

Carter colocou um copo de vinho tinto na minha frente quando seu pai puxou espetinhos de carnes e frutos do mar para fora da grade. A mãe de Carter trouxe uma variedade de coisas para a mesa e tudo foi servido num estilo familiar.

O tempo tinha apenas uma pequena umidade no ar, mas ainda estava quente o suficiente para aproveitar os dias de outono antes do inverno chegar.

A mãe de Carter nos pediu para contar como nos conhecemos, em seguida, sobre o baile de caridade que Carter e eu tínhamos ido. Ela explicou que ela estava envolvida com a caridade e que Carter era um apoiador generoso. Tudo estava delicioso e o vinho tinha me afrouxado o suficiente para aproveitar a conversa.

A família Carter me deu um sentimento morno e distorcido, pois eles eram exatamente o tipo de família que eu sempre sonhei em ter. Apesar das coisas não serem sempre ruins em minha própria família, eu era muitas vezes solitária como filha única e meus pais eram mais reservados. Não é o tipo de família que transbordava de amor e carinho como a de Carter parecia ser.

A mão de Carter acariciou minha coxa por baixo da mesa e ele me lançou olhares sensuais de vez em quando. O amor demonstrado em seus olhos – ele parecia o feliz Carter despreocupado que tinha visto na foto em sua mesa em Aspen. Quando a conversa se voltou para o Red Sox, Carter se inclinou e sussurrou em meu ouvido.

– Me deixe levá-la para um passeio. – Sua respiração tomou conta de minha pele e minhas terminações nervosas vibraram. Ele agarrou minha mão e nós nos levantamos e caminhamos pela casa. Ele me levou direto para as escadas por fora do foyer e arqueou uma sobrancelha.

– E sobre a sala de estar? Ou a cozinha? – Eu ri.

– Eu realmente só queria mostrar o meu quarto. – disse ele. Essas poucas palavras enviaram ondas de choque direto entre as minhas pernas. A excitação pulsava em minhas veias e tive minha cabeça zumbindo com antecipação.

O vinho sem dúvida tinha meu corpo oscilando à beira da luxúria.

Ele me levou até as escadas, pelo longo corredor para o último quarto à esquerda. Ele abriu a porta e entramos em um quarto de bom gosto azul marinho, com piso de madeira clara e acabamento branco.

Eu andava pelo quarto, a mão de Carter mantida firmemente na minha. As duas janelas na parede oposta davam para o gramado de volta e tinha uma visão da família amorosa sentada ao redor da mesa do pátio, rindo, sorrindo e trocando histórias. Ele fez o meu coração inchar com a felicidade.

– Eu amo a sua família. – Eu passei meus braços em volta da sua cintura e encostei a cabeça em seu ombro.

– Eu sabia que você iria. – Ele me beijou na cabeça. – Eles também te amam.

– Como você sabe?

– Eu posso dizer. Acho que Emma e mamãe te amam ainda mais do que eu. – Ele se afastou com um sorriso e me deu um beijinho nos lábios. Ele deslizou as mãos pelas minhas costas e trancou-os em cima da minha parte inferior.

O gesto era doce mas ainda sugestivo o suficiente para fazer o sangue engrossar em minhas veias. Eu deslizei minhas mãos sob a camisa e alisei-o ao longo de sua pele macia. Eu explorei e acariciei quando ele me balançou frente e para trás com um ritmo suave.

– Eu te amo. – Eu olhei para ele com um sorriso suave.

– Eu também te amo. – a voz rouca disse antes que ele baixou os lábios e beijou-me lentamente. Nossas línguas dançaram juntas, alisando e buscando e trocando carícias. Eu mantive uma mão sob a camisa dele, acariciando seu peito, e a outra deslizou para fora e para cima de seu torso.

Ficamos nos beijando como adolescentes em seu quarto por longos momentos antes dele se afastar.

– Você sabe... – Ele descansou sua testa contra a minha. – Eu nunca tive uma garota aqui. – Ele deslizou suas grandes mãos sobre a curva de meu fundo e tocou suavemente. Seus dedos macios, causaram uma excitação entre minhas coxas. O vinho estava, sem dúvidas, me fazendo muito mais suscetível a sua sedução do que o normal, se isso fosse possível.

– Nunca, Sr. Morgan? – Eu arqueei uma sobrancelha para ele, surpresa.

– Não foi por falta de tentar. – Ele me deu um sorriso diabólico. Suas mãos deslizaram mais para baixo nas bochechas de minha bunda e puxou o tecido do meu vestido para que ele pudesse acariciar o topo das minhas coxas.

– Carter... – eu sussurrei em seu pescoço. Minha cabeça estava nadando com a necessidade. Eu não conseguia pensar direito, se eu quisesse.

Ele capturou meus lábios com os seus e levou-nos de volta para a cama grande. Ele empurrou-me para sentar sem quebrar o contato de nossos lábios. Meu pescoço estava estendido para atender a boca suave e ele segurava as mãos atrás da cabeça, e se inclinou, pressionando seus lábios nos meus. Meu corpo arqueado para encontrá-lo e eu sabia que era uma imagem erótica que estaria estampada em meu cérebro para sempre.

– Você é tão bonita. – Uma mão alisou a curva do meu pescoço e espalmou a carne de meu peito através do tecido do meu vestido. Eu gemia e arqueava meu pescoço mais para trás com prazer. – Eu já te disse hoje que eu sou o homem mais sortudo desse mundo desde que você disse sim? – Seus lábios sussurraram contra os meus. Eu gemia em resposta e passei meus dedos em seu pescoço, pressionando os lábios de volta para o meu.

Ele se afastou de mim e pegou a barra do meu vestido. – Levante os braços, bonita. – Eu levantei minha bunda para fora da cama e Carter retirou o tecido do meu corpo. Meu cabelo derramou em meus ombros e Carter deixou cair o vestido e segurou com ambas as mãos no meu cabelo, puxando os meus lábios aos seus.

– Não aqui, Carter. – eu sussurrei.

– Definitivamente aqui. – ele rosnou. Minha respiração pegou quando eu agarrei a bainha de sua camisa e puxei-a sobre a sua cabeça, quebrando o contato com os lábios apenas por um momento. Nossas bocas caíram de volta juntas quando os meus dedos se atrapalharam com o botão em seu jeans. Eu puxei o zíper e meus olhos estavam cheios de luxúria quando sua grossa ereção foi revelada. Ele sempre me tirou o fôlego quando me lembrava que ele não era um homem que gostava de usar roupas íntimas. Tirei a calça jeans apenas o suficiente para libertar sua ereção. Enrolei minha mão em torno dele e cobri-o com minha boca. Carter gemeu e seus quadris arquearam para dentro de mim com

uma de suas mãos entrelaçadas no meu cabelo, segurando minha cabeça suavemente, amassando o outro peito. Ele lambeu meu mamilo através da renda do meu sutiã, fazendo-a endurecer em um pico de dor. Minha boca moveu para cima e para baixo seu comprimento e eu girava minha língua sempre que atingia a cabeça inchada.

– Eu preciso estar dentro de você. – Ele empurrou meu corpo de volta na cama e trancou meus dois pulsos acima da minha cabeça em uma de suas grandes mãos. Eu gemia e me contorcia sob seu corpo glorioso conforme seus olhos me avaliavam. Excitação inundava entre as minhas pernas e um nó quente de necessidade desembarcou direto na minha barriga quando seus olhos me acolheram. Ele puxou o tecido da minha calcinha pelas minhas pernas e descartou-a no chão perto de seus pés.

– Enrole suas pernas em volta da minha cintura. – Ele segurou minhas coxas em suas mãos e amassou a carne. O tecido bruto da calça jeans entre minhas coxas dobrou a minha excitação e eu puxei seu corpo apertado ao meu enquanto eu trancava meus tornozelos em torno dele. Eu senti sua ereção entre as minhas pernas e minha respiração ofegou quando eu o assisti. Ele alisou as mãos para cima e para baixo nas minhas coxas e estava balançando em mim macia e delicadamente.

– Você é tão bonita. – Ele se inclinou sobre mim e chupou um mamilo através tecido rendado. Minha respiração ficou presa na minha garganta e eu arqueei contra ele. – E tão sensível. – Ele tomou sua ereção em uma mão e deslizou entre minhas dobras escorregadias, balançando de cima para baixo, me provocando e acariciando a carne escorregadia.

– Você pode ficar quieta, Evangeline?

Eu balancei a cabeça em resposta.

– Se você não ficar, todo mundo vai saber o que estamos fazendo aqui. – Ele continuou a deslizar para cima e para baixo no meu centro, recolhendo a umidade e espalhando-a por aí. Meu coração batia forte em meus ouvidos quando um suave gemido escapou da minha garganta.

– Eu posso ficar quieta. – Minha mão subiu para tocar meu peito.

– Foda-se. – Os olhos de Carter brilharam ao meu lado quando o pressionei e ele beliscou a carne sensível. Então ele enfiou em mim, enchendo-me completamente e fazendo a minha respiração falhar. Eu arqueei minhas costas e apertei minhas pernas em volta de seu corpo, deslizando-o mais profundo. Suas mãos bloqueavam meus quadris e ele continuou a balançar dentro e fora de mim, às vezes lento e profundo e outras vezes rápido e superficial. Seus olhos estavam fechados e ele empurrou-me em um estado de felicidade. Meus olhos finalmente fecharam e eu mordi meu lábio para não gemer. Suas mãos estavam apertadas em meus quadris quando seu ritmo pegou.

– Você sente como a nossa foda é boa Evangeline? Tão molhada e quente e apertada. Você pode sentir como é bom estarmos juntos? Como somos perfeitos fodendo juntos? – Ele continuou a pressão e um pequeno gemido escapou da minha garganta.

– Siiimmm, – Eu assobieie de prazer.

– Eu quero você na minha vida sempre. Não importa o que, eu nunca vou deixar de querer você na minha vida. Viver comigo, levar meu nome, usar meu anel, eu sou seu para sempre. – ele murmurou com os dentes cerrados.

– Sim, Carter, sim. – eu gemia. Uma de suas mãos deslizava em torno das minhas pernas e tocou e massageou meu clitóris, me mandando cair do penhasco em prazer. Meu orgasmo rasgou através de meu corpo, fazendo com que meus membros ficassem moles, se meus tornozelos não estivessem presos em torno de sua cintura minhas pernas teriam caído no chão. Carter deslizou dentro e fora de mim com dois cursos mais longos antes de chegar a sua própria libertação. Seus belos olhos azuis focaram em mim quando seu orgasmo rasgou através dele. Seu rosto se contorceu em uma careta linda de prazer enquanto acariciava através de seu orgasmo lentamente antes de parar. Ele se inclinou sobre meu corpo, apoiando-se em ambos os lados do meu tronco com os antebraços. Ele capturou meus lábios nos seus e colocou beijos suaves.

– Eu não posso ter o suficiente de você. – Ele me acariciou mais algumas vezes com um sorriso torto conforme minha respiração voltava ao normal. Um sorriso saciado estava espalhado por todo o meu rosto enquanto eu tirava os cabelos macios da testa.

– Você está completamente fodida, Sra. Morgan. – Seus olhos brilhavam com diversão.

– Certamente estou. – Eu sorri de volta para ele. Ele deslizou as mãos para cima e para baixo do meu tronco, pulsante prazer prolongado pelo meu corpo. Suspirei contente. Ele continuou a beijar e chupar meu lábio inferior.

– Nós devemos voltar. – eu sussurrei.

– Tenho certeza que eles saberão o que estamos fazendo. A evidência é clara em seu rosto.

Corei profusamente quando Carter deslizou a ponta de seu polegar ao longo de minha bochecha com um sorriso.

– Carter! – A voz de Emma ecoou pelo corredor. Meus olhos se arregalaram de horror. Ele me beijou uma última vez nos lábios e em seguida, saiu de mim, inclinando-se para me passar meu vestido e então jogou sua camisa sobre a cabeça. Eu apressadamente coloquei meu vestido e meus olhos corriam por todo o chão atrás da minha calcinha.

Só então a porta do quarto de Carter se abriu e sua irmã enfiou a cabeça dentro. O sorriso brilhante caiu de seu rosto, substituído por um sorriso atrevido.

– O que está acontecendo aqui? – Ela arqueou uma sobrancelha.

– Estamos voltando lá para baixo. – Carter pegou minha mão e me acompanhou até a porta. Emma abriu a porta e cruzou os braços, nos avaliando.

– Vocês ficaram aqui por um tempo. – Ela não ia deixar nos safar tão facilmente. Emma e Carter olhavam um para o outro quando os meus olhos dispararam para o chão atrás de mim procurando minha calcinha.

– O que você quer que eu diga, Emma? Que eu comi os miolos dela no meu quarto?

Minha cabeça virou para ele. Esta situação não poderia ficar pior.

– Se for verdade... – ela encolheu os ombros com uma risada.

Eu puxei minha mão de Carter e belisquei-lhe no braço.

– Ai. – Ele agarrou o braço dele com um estremecimento.

– Anel lindo, Eva. É de Carter? – Os olhos de Emma fixaram em mim com o indício de um sorriso no rosto.

– Uh, sim. – Eu segurei o anel de casamento na minha mão direita, pega de surpresa com a pergunta direta.

Carter insistiu que eu usasse-o, mas eu tinha insistido em não usá-lo na minha mão esquerda até que fosse o momento certo para anunciá-lo às nossas famílias.

– Eu amo isso. Isso é sua pedra de nascimento, Carter? – Emma se aproximou e estendeu a mão. Eu coloquei minha mão na dela e ela inspecionou e então seus olhos se voltaram para Carter e ela levantou as sobrancelhas.

– Sim, é. Aquamarine – Eu mordi meu lábio inferior. Eu senti que estava acontecendo mais aqui do que eu sabia.

– Vamos. – Carter pegou minha mão da mão de Emma e saiu pela porta de seu quarto e voltamos para o resto da família.

Fomos para o pátio, onde Derek sentou com Emma junto de nós e eu bebia o resto do meu vinho nervosamente. Carter ficou com um quadril encostado no parapeito da plataforma e um braço pendurado no meu ombro conversando com seu irmão. Quando Derek e Emma entraram em um jogo de luta me inclinei mais perto de Carter.

– O que foi aquilo lá em cima?

– O que? – Ele tomou um longo gole de sua cerveja.

– Com o anel?

– Emma sabe que estamos casados. Ou pelo menos ela sabe que eu pedi você em casamento. – ele respondeu.

– O que?

– Eu disse a ela há muito tempo que queria usar a minha pedra de nascimento em um anel de noivado.

– Carter... – eu gemi. – Será que ela vai contar para seus pais?

– Nah. Ela vai esperar por nós. Ela pode me torturar, enquanto isso, mas ela não vai dizer nada. – Ele me abraçou mais perto dele. Olhei para a mesa e encontrei os olhos de

Emma treinados em nós, um sorriso dançando em seus olhos. Eu abaixei minha cabeça no peito de Carter, envergonhada que ela sabia.

– Calcinha bonita, Big Brother. Não sabia que você gostava de cor-de-rosa. – Derek encostou na cadeira e tirou o tecido rendado fora do bolso de Carter. Engasguei com o meu vinho quando o irmão de Carter balançou minha calcinha em seu dedo.

E o dia tinha começado tão bem...

Fechei os olhos na mortificação. Talvez houvesse uma desvantagem de ser parte de uma família unida depois de tudo.

– Você é foda. – Carter tomou o tecido das mãos de seu irmão e empurrou-o profundamente em seu bolso. Seu irmão agarrou seu estômago rindo, quando Carter sorriu balançando a cabeça. Que introdução memorável eu tive com a família de Carter. Eu não poderia mesmo nem pensar sobre a impressão que eu tinha deixado neles.

Capítulo Oito

Poucos dias depois, Cate estava comigo na casa de Carter me ajudando a abrir mais caixas, principalmente roupas. Eu rapidamente comecei a perceber que a maioria dos meus contracheques ao longo dos anos tinha ido para encher meu armário. Cate estava no armário arrumando sapatos e sentei-me no banheiro organizando uma caixa inteira de produtos de cabelo.

– Então, como tem sido até agora? – ela perguntou do armário.

– O que? – Eu puxei as coisas distraidamente.

– O que quer dizer o quê? Viver com Carter?

– Ah, isso. Bom. Faz apenas alguns dias, mas tem sido muito bom. Fomos para a casa de seus pais no fim de semana. Essa foi uma experiência.

– Como que são eles?

– Maravilhosos. Completamente surpreendente. Perfeito, na verdade. Até que seu irmão puxou minha calcinha do bolso de Carter e sua irmã descobriu que estávamos casados.

– Oh meu Deus, Eva. – Ela abaixou a cabeça para fora do armário para me encarar.
– Por que sua calcinha estava no bolso Carter? E como sua irmã descobriu?

– Bem – Eu sorri enquanto colocava três vidros de perfume no balcão da pia. – Podemos ter batizado seu quarto de infância. – Eu sorri para ela. – E assim que terminamos a sua irmã fez uma aparição. – Minhas bochechas coraram com a lembrança. – De qualquer forma, ela percebeu o meu anel, e, aparentemente, ela sabia que Carter queria fazer um anel de noivado com pedras do seu nascimento algum dia. Mas antes dela entrar no quarto, eu não conseguia encontrar minha calcinha, mas Carter tinha colocado-a no bolso, mas não profundo o suficiente, e seu irmão percebeu mais tarde. – eu terminei.

– Oh meu Deus, graças a Deus seus pais não viram isso.

– Oh Deus, Cate. E se eles souberem? – Sussurrei.

– Você vai ser considerada uma vagabunda. – Ela riu e, em seguida, voltou para guardar mais sapatos. – Estes são quentes, eu esqueci que você tinha estes. Preciso pegar emprestado por um tempo. – Cate falou colocando-o no pé.

Eu cheguei ao fundo da caixa que estava trabalhando e encontrei uma caixa de absorventes sob os escombros. Meu batimento cardíaco dobrou em meu peito. Eu não conseguia me lembrar a data que estávamos. Eu me esforcei para lembrar o dia que Carter e eu nos casamos. Quando foi a minha última menstruação? Porra. Merda.

Merda. Meu cérebro continuou a recitar as possibilidades de por que eu não precisava de um absorvente em bem mais de um mês.

– Estes são meus! Que você está fazendo com os meus Ferragamos? – Cate gritou do outro quarto.

Eu estava congelada no meu lugar, minhas mãos segurando a caixa de absorventes.

– Eva! Que porra é essa? – Cate inclinou-se para dentro do banheiro, olhando para mim com os sapatos pendurados nos dedos. – O que há de errado?

Meu lábio tremeu e eu não podia ouvi-la sobre o rugido em meus ouvidos.

– Eva. – Ela deixou cair os sapatos e correu para o banheiro. – O que é isso? – Ela pegou a caixa de minhas mãos e virou minha cabeça para ela. – Eva! O que está acontecendo? – Ela me deu um aperto suave.

– Absorventes.

– Sim?

– Absorventes. – sussurrei.

–Você precisa de um? O que está acontecendo?

– Não, Cate, eu não precisar de um é o problema.

– Eva, não. – ela parou e abaixou-se no chão, levando-me com ela. Nós sentamos de pernas cruzadas e eu dobrei a minha cabeça em minhas mãos.

– Você acha que é estresse? – Murmurei. – Por favor, meu Deus, que seja o stress. Que seja o estresse. Isso acontece certo? Cate, eu faço controle de natalidade e eu não posso mesmo ter filhos.

– Ok, se acalme. Você está me assustando.

– Isso é porque eu estou enlouquecendo, Cate! Meus períodos nunca se atrasam. Nunca. – Eu gritei para ela.

– Ok, ok, ok! Vou correr para a farmácia da esquina e buscar um teste de gravidez. Basta ficar aqui, estarei de volta rápido.

– Compre uns cinco deles.

– Ok. – Ela levantou-se e correu para fora do banheiro.

Sentei balançando minha cabeça em minhas mãos. Meu estômago embrulhou na ansiedade, só que agora eu não sabia se era a ansiedade ou enjôo matinal. Merda. Merda. Merda. Como isso pôde acontecer? Isso não pode estar acontecendo, eu não posso ter filhos. O médico disse que seria quase impossível.

Quase.

Minha cabeça caiu sobre a última palavra. Minha respiração saiu entrecortada enquanto eu lembrava das últimas semanas. Carter e eu estávamos em Aspen por duas semanas. No momento em que voltamos, eu estava começando a me sentir mal.

Mas nós estávamos brigando. Eu não estava comendo direito. Eu estava exausta. Eu vomitei na calçada a caminho de casa.

Mas foi um ataque de ansiedade. Isso acontece certo? Por favor, que seja o stress.

Carter. Eu peguei meu telefone para verificar o relógio. Eu precisava de tempo para processar isso, se de fato houvesse uma pequena coisa crescendo dentro de mim que precisava de cuidado. Era apenas duas horas, o que significava que eu ainda tinha algumas horas antes dele chegar em casa do trabalho. Por favor, não deixe que hoje seja um dia que ele chegue em casa mais cedo do trabalho.

Oh Jesus, eu tinha bebido tanto vinho nas últimas semanas. E se o macaquinho tivesse síndrome alcoólica fetal? Oh, meu Deus, meu cérebro não poderia nem mesmo processar nada racionalmente.

Só então eu ouvi Cate correr de volta para o quarto ofegante.

– Aqui. Eu tenho um de cada marca. – Ela jogou uma bolsa no chão aos meus pés e uma meia dúzia de caixas rosa caiu. Não era esta a mais doce imagem? Sentada no chão, tremendo incontrolavelmente com a minha cabeça em minhas mãos cercadas por testes de gravidez. Um cartaz para a abstinência que devia ser divulgado em cada escola do país.

Por favor, não deixe que Carter volte para casa mais cedo.

– Pegue um, vamos lá. Eu preciso saber se vou ser uma tia. – Cate me arrastou para fora do chão.

– Cate, cale a boca. – Minhas mãos tremiam quando peguei uma caixa e tentei abri-la.

– Aqui. – Ela rasgou-a e jogou um teste para mim. Revirei os olhos para ela quando fui ao banheiro e puxei a minha calça jeans.

– Estou muito nervosa para fazer xixi. – Eu olhei para ela com terror nos meus olhos.

– Eva, vamos lá. – ela riu. –Apenas relaxe.

– Deus, e se der positivo, Cate? – Sussurrei.

– Eva! Vamos! Apenas faça xixi! – Cate jogou outro teste em minha cabeça para tirar-me do meu estado. Eu soltei um grande suspiro, fechei os olhos e me concentrou em cachoeiras e água quente corrente. Eu segurei o palito entre as minhas pernas e rezei para que ele estivesse na posição certa quando o meu corpo relaxou o suficiente para ir.

Eu olhei nos olhos de Cate quando lágrimas correram lentamente pelo meu rosto.

Eu nem tinha palavras para explicar a ela como estava me sentindo. Eu não poderia ter filhos. Isso não poderia ser possível. Toda a minha vida estava preparada para um futuro sem filhos, por isso não conseguia imaginar como lidar com isso agora. Esvaziei minha bexiga e colocar a tampa sobre o pau e colocando-o sobre o balcão perto de mim antes de colocar a minha cabeça para baixo em meus joelhos e chorar.

– Eva. – Cate correu para mim a toda velocidade o lavabo. – Vamos lá, querida. – Ela me puxou para fora do banheiro e eu puxei minha calça jeans e abotoei ela. – Vamos deitar. – Ela me puxou para o quarto de Carter, o meu quarto, o nosso quarto, e colocou-me na cama.

– O que quer que o teste marcar, vai ficar tudo bem, Eva. – Ela alisou a palma da mão nas minhas costas enquanto eu estava de cara com a minha cabeça em um travesseiro.

– Eu nem sei o que eu quero dizer, Cate. Estou desorientada. Como é isso? – Eu soluçava um pouco mais como o nó em minha garganta e as lágrimas vinham a tona. – Eu não vou ser capaz de ter filhos. Carter e eu... Deus, ele me deixa louca! – Eu soluçava mais forte. – Mas um bebê? Um pequeno bebê... e se ele ou ela tiver o cabelo de Carter? Ou seus lindos olhos? Deus Cate, posso ter um bebê? Que tipo de mãe eu seria? Que tipo de pai Carter iria ser? – Minha voz subiu no final. A lembrança do problema de Carter com controle – como ele ficaria com um pequeno desenho de criança pelas paredes e vomitando em seu mobiliário de couro?

E então me lembrei o que ele me disse em Aspen. Que seu pai o tinha deixado. Como ele tinha arrancado seu coração. Eu sabia que Carter não iria embora. Ele nunca faria isso com seu próprio filho.

– Quanto tempo para o teste? – Eu levantei minha cabeça e funguei.

– Você quer que eu verifique? Isso deve ser feito... – Cate sumiu.

Olhei para a porta do banheiro. Meu futuro estava esperando por mim no banheiro. De uma forma ou de outra, iria determinar o que aconteceria em seguida. Talvez o meu futuro fosse mais do mesmo. Uma vida com Carter, só nós dois, deixando um mais insano que o outro. Ou talvez possamos adotar. Eu gostaria de adotar? Eu não tinha pensado nisso antes.

Mas, novamente, se houvesse um sinal rosa no teste, o que seria do meu futuro?

Carter iria estar nele? Eu sou o tipo certo de pessoa para dar a minha vida inteira para outro pequeno ser humano? Meu coração se apertou com o pensamento. Uma visão flutuou na minha cabeça de um menino de cabelos escuros com meus brilhantes olhos verdes. Meu coração doeu por ele. Eu estava desejando-lhe a existência? Ou luto pelo que nunca poderia ser?

– Eu vou fazer isso. – Sentei-me na cama e esfreguei as palmas das mãos suadas contra meus jeans. – Você vem comigo? – Eu segurei a mão de Cate firmemente na minha.

– É claro. – Seus olhos brilharam com emoção enquanto ela me observava. Eu estava com as pernas trêmulas e nós caminhamos para o banheiro. Cruzamos o limiar e vi o pequeno teste branco na extremidade da bancada, por si só, o guardião de meu destino.

Eu apertei a mão de Cate quando eu andei mais perto dele. Meu peito subia e descia em respirações rápidas quando me inclinei para ver o resultado. Eu estava com muito medo de tocá-lo. Muito medo do que ele me diria.

Minha visão ficou turva e minha cabeça girava.

Uma positiva linha rosa.

Eu estava grávida.

Nós tínhamos feito um pequeno macaquinho.

Meu coração rugia nos meus ouvidos.

– Cate. – Novas lágrimas brotaram dos meus olhos quando eu peguei a varinha na minha mão e coloquei-a no rosto.

– Eva! Eva! – Ela empurrou minha mão.

– Cate, nós vamos ter um bebê. – As lágrimas corriam pelo meu rosto quando um sorriso selvagem se espalhou pelo meu rosto.

– Parabéns, querida. – Ela me capturou em um abraço apertado. Eu soluçava em seu ombro e segurava-a com força procurando apoio. Temia que as minhas pernas falhassem e fosse parar no chão.

Eu me afastei dela e olhei para o teste na minha mão de novo. Que lindo sinal rosa de positivo. Eu não sabia que queria tanto que desse positivo. Não sabia que tinha ficado secretamente na esperança de vê-lo. Não tinha me permitido esperança.

Minha outra mão desceu para minha barriga e acariciou-a. Eu tinha uma pequena pessoa ali, uma pequena pessoa que tinha partes iguais de Carter e de mim. A ideia me fez delirantemente feliz. Eu soluçava em lágrimas alegres e meu sorriso era tão grande que doeu meu rosto.

– Quando é que Carter estará em casa? – Cate perguntou.

– Eu não sei, devo ligar para ele?

– Eu não acho que esse é o tipo de coisa que você deva dizer a um rapaz por telefone. – Cate franziu a testa.

– Certo. Deus, eu nem sei como ele vai reagir, Cate. – O medo saltou em meu estômago novamente.

– Eu tenho um sentimento, uma vez que ele ver a sua reação ele vai ficar muito feliz. – Cate enxugou os próprios olhos.

– Porra, eu não posso acreditar que eu vou ser tia. – ela riu.

– Não xingue na frente do macaquinho! – Eu gritei e esfreguei a minha barriga.

– Oh Jesus, ela já começou. – Cate revirou os olhos. – Você quer que eu vá? Talvez você deva ligar para ele e pedir-lhe para voltar para casa mais cedo?

– Sim, acho que deveria fazer isso. Tenho medo, Cate. – Eu mordi meu lábio inferior.

– Eu prometo que isso vai ficar bem, Eva. E sua mãe vai ter o neto que ela sempre sonhou! – Um sorriso brilhante brilhou em seu rosto.

– Oh meu Deus, minha mãe... ela ainda não sabe que estamos casados.

– Relaxe. Vocês fazem tudo ao contrário de qualquer maneira. – Ela sorriu.

Eu a empurrei para fora do banheiro.

Liguei para Carter e perguntei se ele poderia voltar para casa um pouco mais cedo hoje. Expliquei que não era um problema, apenas uma surpresa. Eu só esperava que ele visse como uma surpresa feliz.

Depois que desliguei o telefone eu coloquei o meu vestido favorito, que abraçava minhas curvas e me sentei no sofá, à espera de ouvir a porta abrir. Eu brincava com o rótulo de uma garrafa de água e sonhava com o futuro que Carter e eu teríamos com o nosso macaquinho lindo. Pensei sobre o pequeno quarto, perto da suíte máster, e como ele seria perfeita para o berçário. Eu poderia imaginar balançando um bebê entre nós enquanto atravessávamos a rua, ou ainda durante uma caminhada pelo parque. Eu suspirei enquanto pensava estar grávida de nove meses, vestindo roupas de maternidade, indo a consultas médicas, e vendo nosso macaquinho no ultrassom.

Meu coração se encheu e dobrou de tamanho com amor por uma pessoa que eu não tinha sequer conhecido ainda.

E então eu ouvi a porta aberta e borboletas sufocaram minha garganta e deixou meu cérebro paralisado.

– Hey, baby. – Carter deixou a pasta sobre a mesa lateral e entrou na sala de estar. Ele estava delicioso em um terno cinza pálido com uma camisa branca e gravata preta fina. Seu cabelo estava desgrenhado e perfeito, seus lábios macios estavam curvados em um sorriso enquanto ele caminhava em direção a mim. Ele me arrastou para fora do sofá e deu um beijo em meus lábios. – Você está linda. – Suas mãos passeavam em minha volta e para baixo para a minha bunda.

– Obrigada. – Dei um suspiro. Talvez pudéssemos pular essa conversa e eu poderia pedir-lhe para me levar lá em cima e pressionar-me contra as janelas do quarto.

– Tudo bem? – Ele baixou a cabeça e seus lindos olhos azuis me olharam pensativo.

– Sim, está tudo perfeito. – Eu mordi meu lábio inferior.

– Então, por que isso? – Ele arqueou uma sobrancelha e puxou meu lábio por entre meus dentes. Eu olhei em qualquer lugar, menos em seus olhos. – Eva? – Um tom preocupado entrou em sua voz.

– Sente-se. – Sentei-me e dei um tapinha no sofá ao meu lado. Ele arqueou uma sobrancelha, demonstrando uma leve surpresa antes de tomar o assento ao meu lado. Eu agarrei-lhe a mão e acariciei a pele macia. Acho que foi mais para acalmar os meus nervos do que o seu.

– Eu te amo tanto. – comecei e depois fiz uma pausa pensando em como falar.

–Sim? – Ele baixou a cabeça para pegar o meu olhar.

– Eu... realmente não sei como dizer isso. – sussurrei sem olhar para ele.

– Só me diga, Eva. Qualquer coisa. O quer que seja só me diga.

Mordi o lábio e meu batimento cardíaco rugiu em meus ouvidos enquanto eu lentamente levantei a cabeça para encontrar seus olhos. Oh Deus, eu não posso fazer isso.

Eu não posso. Eu não posso. Eu não posso.

Mas tenho que fazer.

– Carter, estamos... nós fizemos um bebê. – Eu parei de respirar naquele instante.

Ele só olhou para mim. Não havia palavras. Sem reação alguma. Era como se eu não tivesse falado as palavras. Eu disse em voz alta? Será que eu só acho que disse a ele? Devo repetir?

– Carter? – eu sussurrei e trouxe minha mão até seu queixo para uma suave carícia. Seu músculo se encolheu com o meu toque e um olhar sombrio cruzou os seus olhos. Eu podia ver seu peito arfante com a respiração quando seus olhos cruzaram os meus.

– Carter. – Eu pressionei minha palma um pouco mais firme para sua bochecha.

– Eu pensei que você estava tomando anticoncepcional. – As palavras escaparam através de dentes cerrados.

– Eu estava. – Eu mal tinha dito as palavras antes de sua mão agarrar meu pulso e puxa-la longe de seu rosto.

– Como isso aconteceu? – Ele olhou para as pinturas na parede do outro lado da sala.

– Eu... eu não sei. – eu gaguejei. Mas estou feliz, Carter. Eu estou tão feliz. Por favor, esteja feliz.

Ele calou-se por alguns momentos de tirar o fôlego, ou um milhão, eu não tinha certeza. Então ele se levantou e saiu da sala.

– Aonde você vai? – Eu sussurrei, a mágoa rachando a minha voz.

– Vou pegar uma bebida. – Ele deu de ombros, tirando a jaqueta de seus ombros e jogando-a na parte de trás de uma cadeira. Eu assisti a sua bela forma andando para longe de mim, os músculos de seus ombros claramente definidos sob a, perfeitamente ajustada, camisa branca. Eu sofria para passar meus dedos em suas costas, até seu pescoço e em seu cabelo. Eu queria acalmar sua mente. Dizer a ele que ficaria bem, que esta poderia ser uma coisa boa.

Ele foi até a mesa e derramou um copo de uísque e bebeu. Ele bateu o copo no balcão antes de derramar mais do líquido âmbar para ele e, em seguida, bebeu esse

também. Eu assisti o belo homem, selvagem, irritado diante de mim, bebendo doses de uísque, porque eu estava carregando nosso filho.

– Estarei no escritório. – disse ele com os dentes cerrados antes de deixar o quarto. Meu coração caiu no chão de granito e quebrou em um milhão de pedaços e depois soluços incontroláveis seguiram.

Capítulo Nove

Eu acordei enrolada na cama na manhã seguinte, ainda em minhas roupas e em cima dos lençóis. Eu tinha tropeçado aqui ontem à noite depois de Carter ter ficado escondido em seu escritório durante horas. Levantei e depois corri para o banheiro para esvaziar a bexiga. Meus olhos ficaram vermelhos e pesados de todo o choro que eu tinha derramado na noite anterior. Carter, obviamente, não tinha vindo para a cama na noite passada. O que isso significa para nós? Seria o fim? Se ele tivesse levantado suas paredes e nosso pequeno bebê e eu fomos firmemente posicionado do lado de fora? Meu coração doeu com o pensamento.

Tomei um banho e deixei água escaldante correr sobre meu corpo. Eu esfreguei minha barriga e falei com o pequeno ser humano que estava em crescimento. Eu disse a ele que eu o amava, e que ele já era tão querido e tão amado. Eu disse a ele que seu pai também o aceitaria, porque ele amava a nós dois, mas no fundo eu não tinha certeza se eu acreditava.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto e soluços escaparam da minha garganta. Eu estava delirantemente feliz de ser presenteada com uma coisa que eu nunca pensei que pudesse ter e eu estava devastada que a pessoa com quem eu sonhava compartilhar talvez não nos quisesse em sua vida. Eu estava no chuveiro há uma quantidade incontável de tempo. Eu não sabia se eu tinha lavado meu cabelo ou meu corpo, eu não conseguia me lembrar, mas na hora que eu saí estava puxando forças lá do fundo.

Se eu tivesse que cuidar do nosso macaquinho, sozinha, eu faria. Não poderia obrigar Carter a nos querer, mas eu sabia que queria esse pequeno bebê e que seria suficiente. Teria de ser. A mãe de Carter tinha feito um belo trabalho criando-o, então eu sabia que se tivesse que fazer isso, então poderia ser feito. Meu coração se apertou com a lembrança de sua dor naquela noite na banheira de hidromassagem ao falar sobre seu passado. Eu esperava que ele não tomasse essa decisão, mas eu não tinha controle, se ele fizesse.

Enrolei meu cabelo em uma toalha e vesti meu roupão de banho descendo descalça até a cozinha para tomar um suco de laranja. Então me lembrei de que teria que comprar algumas vitaminas pré-natal, hoje, e agendar uma consulta médica. Eu não sabia que médico procurar, mas ia descobrir. O pensamento passou pela minha mente que talvez os pais de Carter poderiam recomendar alguém, mas claramente não era uma opção, já que eu não sabia nem se Carter estaria em nossas vidas neste momento. Bebi meu suco de laranja na cozinha e olhei para fora da janela perdida em pensamentos.

– Bom dia, senhora. – Uma mulher mais velha entrou na cozinha.

– Oi, eu sou Eva – Eu dei-lhe um pequeno sorriso.

– Prazer em conhecê-la, Sra. Morgan. Eu sou Joan, a governanta. O Sr. Morgan me disse que você deveria descer, em breve. – Um sorriso iluminou seu rosto.

– Prazer em conhecê-la, Joan. Você sabe onde está o senhor Morgan? – Eu perguntei casualmente.

– Eu acredito que ele foi dar um mergulho. – Ela se movimentava na cozinha limpando.

– Obrigada. – Eu coloquei o meu copo na pia antes de sair da cozinha.

Eu não sabia se deveria procurar Carter, não sabia se ele queria me ver, mas mais uma vez não sabia o que eu deveria fazer. De toda forma, ia cuidar de nós dois: o nosso pequeno macaquinho e eu, e só esperava que Carter também cuidasse. Subi as escadas até o quarto andar e saí para o terraço e, em seguida, subi a escada pequena para o telhado. Eu virei e vi a enorme piscina abrir diante de mim para o Jardim Público além do horizonte de Boston. O vapor subia da piscina aquecida e se misturava com o ar gostoso de novembro.

O homem bonito, que era meu marido e pai do meu filho, cortava a água com movimentos rápidos e confiantes. Os braços longos cruzavam a água e os músculos das costas ondulavam com o movimento. Seus ombros largos brilhavam à luz da manhã e meus olhos percorreram a cintura fina e a sunga preta que ele usava. Suas pernas musculosas batiam de forma suave e silenciosamente.

Ele tirava meu fôlego.

Eu me levantei e assisti-o em silêncio e esfreguei minha barriga por cima do roupão. Um pequeno sorriso tocou em meus lábios que consegui conquistar um homem tão bonito, mas a minha mente me lembrou de que ele poderia estar à beira de sair de minha vida. Eu desesperadamente esperava que Carter pudesse derrubar os muros que ele sempre construía para deixar o nosso pequeno macaquinho entrar, e decidi não estragar o momento bonito e virei-me para fazer o meu caminho de volta descendo as escadas para a suíte máster.

Sequei meu cabelo e me vesti para executar algumas tarefas. No momento que eu desci, vi que a pasta de Carter se foi, assim eu soube que ele tinha saído para o trabalho. Joan confirmou. Meu coração se partiu um pouco mais com o pensamento de que ele não havia dito uma palavra para mim antes de sair.

Quando voltei da farmácia com vitaminas pré-natais, Joan estava na sala de estar tirando o pó das belas pinturas de Carter. Eu tinha feito uma pesquisa pela manhã, mas a quantidade de obstetras que encontrei era esmagadora.

– Joan? – Andei atrás dela.

– Sim, Sra. Morgan?

– Por favor, me chame de Eva. – Dei-lhe um sorriso caloroso. – Eu estava pensando... Você conhece algum bom obstetra? Há tantos para escolher, e eu não conheço ninguém para me dar uma recomendação... – eu parei.

– Oh, Sra. Morgan, você e o Sr. Morgan estão esperando um bebê? – Um sorriso brilhante coberto o rosto.

– Hum... – Será que eu poderia dizer a ela? Será que Carter quer que ela saiba? Será que importa mesmo o que ele queria neste momento? – Sim, eu vou ter um bebê. – Eu não tinha certeza se Carter seria uma parte da vida do nosso pequeno macaquinho, mas eu certamente seria.

– Essa é uma notícia maravilhosa, Sra. Morgan... Eva. Dr. Burke é um obstetra que cuidou de minha filha em suas gestações. Seu escritório fica na Rua Harrison. Ela o amava.

– Ótimo. Obrigada, Joan. – Eu sorri e me dirigi para a suíte máster para marcar uma consulta com o Dr. Burke.

Sentei-me empoleirada no meio da cama no final da tarde pesquisando sobre um designer para um artigo quando uma mensagem de texto cruzou minha tela, de Carter.

Você pode me encontrar no meu escritório? Eu olhei para a tela por alguns instantes.

Quando?

Agora ok?

Sim.

Eu digitei e pulei para fora da cama.

Eu puxei minhas botas de equitação da Tory Burch – o meu primeiro excesso, uma vez que eu conseguiu o emprego na Trend29.

Vesti uma camisa gigante que eu sabia que parecia entre desalinhada e bastante casual, mas estava muito cansada para pensar em impressionar qualquer um. Eu tive a oportunidade de folhear um livro sobre gravidez, que tinha pego na farmácia, e aprendi que a exaustão era comum no primeiro trimestre. Sonecas diárias agora seriam uma adição feliz em minha agenda.

Saí da casa e respirei o ar de outono. Foi legal, e o cheiro das folhas em decomposição fez meu coração inchar. Decidi caminhar os dez minutos para o Hancock.

Eu cortei o Jardim Público e aproveitei a brisa fresca e as brilhantes queimadas folhas de laranja. Eu vi crianças, cães, e mães felizes conversando com cafés enquanto elas empurravam carrinhos. O que quer que Carter tinha a me dizer, eu sabia que estava disposta a fazer isso por conta própria. Eu não estava disposta a deixar passar a oportunidade bonita de levantar um pequeno bebê em minhas mãos – uma oportunidade que nunca pensei que fosse meu sonho.

Saí do Jardim e passei pela La Perla. Um sorriso triste cruzou meu rosto. Esta loja era, sem dúvida, onde Carter tinha ido para substituir todas as calcinhas que tinha rasgado em meu corpo em momentos de paixão. Esperava que esses dias não tivessem encerrado para nós. Meu coração doía ao pensar em um futuro sem ele. Eu segurei minha barriga enquanto caminhava até a Hancock. Minha memória se voltou para o dia, há alguns meses, quando tinha visto Nikki sair deste edifício. Eu balancei a memória de minha mente, porque agora tinha coisas muito mais importantes para pensar.

Entrei no prédio e o segurança acenou para mim com um sorriso. Eu subi o elevador até o 60º andar e me acalmei durante a subida, não querendo perder o meu almoço na subida rápida.

As portas se abriram e eu virei depressa, quase esbarrando em Madeleine Snow. Minha respiração ficou presa na minha garganta antes de fortalecer minha espinha dorsal e estreitar os olhos para ela. As últimas palavras que tivemos naquela noite na gala não tinham sido agradáveis. Esta mulher tinha sido a causa de grande parte da minha dor de cabeça nos últimos meses.

– Bem, vejo que você conseguiu o que queria. – Ela lançou um olhar acusador ao meu estômago. – Um ato um pouco desesperado para pegar um bilionário você não acha? Isso é tão baixo. – Ela ergueu o queixo e rodou por mim no elevador, seu perfume intenso, o mesmo que eu tinha encontrado no banheiro do escritório de Carter, deixou em seu rastro. O cheiro fez meu estômago revirar.

Correi os dentes de raiva. Será que Carter queria que eu a encontrasse aqui? Foi essa sua maneira de acabar comigo? O que era um golpe baixo. Ele sabia que ela era um ponto de discórdia era para mim.

Fiquei por alguns momentos tentando recuperar o fôlego com meus punhos cerrados de raiva antes de voltar para os elevadores e apertar o botão para deixar o escritório de Carter e o Hancock.

Claramente Madeleine sabia sobre a gravidez, e ela só poderia ter ouvido de uma pessoa. Por que ele iria dizer a ela depois de tudo o que tinha passado? Ele tinha que saber que isso iria acabar comigo. Será que ele queria que eu encontrasse com ela? Ele que tinha me mandado a mensagem de texto para vir aqui. Meu cérebro rodopiava com todas as possibilidades enquanto o elevador zumbia para o andar térreo. As portas se abriram e eu saí do hall de entrada e cruzei as portas em Clarendon. Eu me virei para Beacon Street e depois pensei melhor. Eu não estava pronta para ir para lá. Virei na direção oposta e fui para Chandler Street, e meu antigo apartamento.

Um tempo depois eu acordei com tilintar das chaves e os saltos no chão de madeira. Lembrei-me de que eu vim para o apartamento de Cate e entrei com a minha chave. Cate não estava em casa, então eu tinha me enrolado em posição fetal no sofá e caí em um sono agitado.

Olhei para o meu telefone na mesa de café e descobri que eu estava dormindo por algumas horas. Também havia quase uma dezena de chamadas não atendidas de Carter.

– Olá querida, o que houve? – Cate veio até a mim com um olhar preocupado em seu rosto.

Revirei os olhos em resposta. – O que não houve? – Dei-lhe um sorriso triste.

– Então eu suponho que você disse a Carter?

– Sim, ele não aceitou bem para dizer o mínimo. Eu não disse muito além de que nós iríamos ter um bebê e ele se fechou e começou a derrubar doses de whiskey na

garganta dele. E eu não o vi desde então. – Isso não era inteiramente verdade, o meu cérebro esvoaçava de volta para a memória da bela forma de Carter cortando a água da piscina esta manhã. Meu coração doía de amor por ele.

– Então, ele mandou uma mensagem mais cedo e me pediu para encontrá-lo em seu escritório. Pensei que ele queria falar, fazer as pazes ou algo assim, então fui e dei de cara com Madeleine, que saía do seu escritório. Ela tinha algumas palavras para mim. Ele disse a ela sobre a gravidez. Ela disse que eu era uma aproveitadora que ficou grávida de propósito. Pelo que eu sei, talvez Carter pense a mesma coisa. – Eu dei de ombros com tristeza.

– Eva, você sabe que ele não pensa isso.

– Não, Cate, eu não sei de nada. Ele me bloqueou de novo.

– Então por que você está dormindo no meu sofá? – Ela arqueou uma sobrancelha para mim.

– Eu não sei. Eu só não quero voltar para a sua casa.

– Tecnicamente é a sua casa agora, também, você sabe.

– Não me sinto assim. Parece que estive inserida em sua vida apenas para sua conveniência.

– Eu sinto muito. – Ela esfregou o meu ombro. – Você pode ficar aqui o tempo que quiser. Nem vou fazer você dormir no sofá. – Ela piscou para mim.

– Obrigada. Sinto falta de quando éramos apenas nós duas e a vida era simples.

– Sim, mas você não sabia o que estava faltando, então.

– O que eu estava perdendo?

– O homem mais bonito do planeta que iria mover céu e terra por você, em primeiro lugar. – disse ela.

– E que levanta um enorme muro entre nós, em segundo lugar. – Eu sorri.

Então, eu ouvi uma batida forte na porta.

– Eu sei quem é. – Eu fiz uma careta.

– Você quer que eu o faça ir embora? – ela ofereceu.

– Não, eu preciso falar com ele. Obrigada por se oferecer. – Eu sorri para ela antes de me levantar para atender a porta.

– Que porra é essa, Eva?

– Olá para você também. – Revirei os olhos.

– Não seja impertinente. Porque você não foi me encontrar? Eu estava preocupado quando você não apareceu. Você não pode continuar fazendo isso. Você sabe o que estava passando pela minha cabeça?

– Sinto muito. – eu brinquei.

– Por que você não apareceu? – Ele apertou a mandíbula com raiva. Um pequeno pedaço de mim queria correr minha mão ao longo do ângulo reto, dobra o meu nariz em seu pescoço e inalar seu aroma doce e fresco.

– Eu fui. Cruzei com Madeleine no elevador. – Eu pressionei meus lábios para manter um senso de controle.

– Oh. –

– Sim, oh. Eu não quero fazer isso agora, Carter. Estou tão cansada. Eu só preciso de tempo e acho que você também. Vou ficar aqui esta noite. – Eu tentei fechar a porta, mas ele parou com uma mão firme.

– Você não vai me excluir. – Seus olhos brilhavam com fúria.

– Eu não vou. Estou fechando a porta. Estou dando-nos a pausa que precisamos. Estarei em contato.

– Eva. – ele suspirou e seus olhos pareciam tristes, pelo o que eu não tinha certeza.

– Olha, Carter. Você precisava de uma pausa ontem à noite e você a teve. Estou precisando de uma agora.

– Mas nós ainda moramos na mesma casa, Eva. Você não vai se mudar. – Sua voz vacilou na última palavra.

– Eu não vou me mudar. Estou tendo uma festa do pijama com Cate. Vou falar com você amanhã.

– Eva, eu odeio isso. – ele sussurrou.

– Eu também, Carter. – Eu segurei seu olhar. – Amanhã. – Eu lentamente fechei a porta em seus tristes olhos azuis.

Capítulo Dez

– Tem certeza que você não quer que eu vá com você ao médico? – Cate ficou me olhando da ilha de cozinha enquanto eu procurava o meu telefone e bolsa.

Fazia dois dias que Carter e eu tínhamos falado na porta da frente de Cate. Eu mandei uma mensagem dizendo que voltaria em breve e ele me pediu para voltar para casa. Eu disse a ele que ainda não. Ele tinha levado isso surpreendentemente bem, para Carter.

Meu primeiro compromisso estava programado para a outra semana, mas tinham me ligado de última hora e me oferecendo uma vaga, por conta de um cancelamento em menos de uma hora que eu estava lutando para ficar pronta e chegar a tempo.

– Tem certeza que você não quer chamar Carter? – Cate franziu a testa.

– Não, está tudo bem. É apenas a confirmação da gravidez de qualquer maneira, é muito cedo para qualquer coisa boa. Tenho certeza de que ele está ocupado no trabalho de qualquer maneira. – Eu calcei meus sapatos.

– Ok, te vejo mais tarde, senhora. – Ela sorriu enquanto eu me movimentava para fora da porta.

Um pouco mais tarde eu estava esperando no saguão do consultório do médico torcendo meus dedos nervosamente. Talvez eu devesse ter chamado Carter, ou pelo menos trazido Cate comigo. E se houvesse uma má notícia hoje? Então, muitas coisas poderiam dar errado, logo no início, e com isso a minha mente estava agora correndo há milhão de quilômetros por hora, com todas as coisas terríveis que poderiam acontecer. Eu estava sob muito estresse nas últimas semanas, com certeza isso não era uma coisa boa.

– Evangeline Austin? – a enfermeira chamou da porta aberta. Eu sorri e fui até ela.

Depois de pesar-me e tirar minhas medidas ela me deixou com meus pensamentos desenfreados enquanto eu esperei para ver o meu médico. Deus, eu não quero estar aqui e eu não quero estar sozinha. Meu coração bateu forte em meu peito e minhas mãos estavam suadas.

Depois do que pareceu uma eternidade, a porta se abriu e os passos suaves entraram na sala. Dei um suspiro e lancei os olhos para encontrar o único homem que eu queria no quarto comigo desde o início.

– Carter. – Lágrimas brotaram dos meus olhos e me levantei e passei meus braços em volta de seu pescoço.

– Hey, baby. – ele sussurrou no meu ouvido e esfregou minhas costas.

– Como você sabia?

– Cate me ligou. – Ele se afastou e me deu um sorriso suave torto. – Você está bem?
– Ele me guiou de volta para a mesa e sentou-me.

– Sim. Estou nervosa. Tenho tanto medo com a minha história... – As lágrimas derramaram sobre meu rosto em uma torrente. – Eu tenho medo de que algo ruim possa ter acontecido.

– Não, querida. Não, tudo vai ficar bem. Este bebê é um milagre. Tudo será perfeito. – Ele me segurou e esfregou minhas costas.

– Estou tão feliz que você está aqui. – sussurrei em seu peito

– Eu também, Eva. Eu te amo tanto. Eu sei que quando você me disse eu não reagi bem, eu estava tão surpreso... – Ele parou.

– Está tudo bem agora. Podemos conversar mais tarde? – Minhas lágrimas desapareceram e eu limpei as trilhas molhadas do meu rosto.

– É claro, qualquer coisa que você quiser. – Carter me passou um lenço assim que a porta se abriu novamente e o médico entrou

– Olá, Evangeline. – O médico apertou minha mão com um sorriso. – E você é o pai? – Ele olhou para Carter expectativa. Minha respiração ficou presa na minha garganta e eu rezava, para que ele não tivesse uma reação adversa à palavra.

– Eu sou. Carter Morgan. – Ele sorriu para ele. Dei um suspiro de alívio.

– Dr. Burke. Prazer em conhecê-los.

Ele fez perguntas de rotina e determinou que eu estava de, aproximadamente, quatro semanas. Nós tínhamos concebido em torno do dia do nosso casamento depois de tudo. Ela disse que poderia esperar o bebê chegar no final de julho próximo. Meu coração estava aos pulos ao pensar que antes do próximo verão acabar teríamos um bebê em nossos braços.

Carter segurou minha mão com força durante toda a consulta e toda a preocupação desapareceu. Ele estava lá quando eu precisava dele. Ele pode ter levado alguns dias para chegar aqui, mas ele estava aqui e isso é o que importava. Aqui era onde eu mais precisava dele.

Carter fez ao médico uma série de perguntas. Aparentemente, ele pensou que eu deveria estar em repouso pelos próximos oito meses. Dr. Burke assegurou-lhe, com um sorriso indulgente, que eu poderia levar minha vida normal. Eu disse a ele que tinha tomado mais do que alguns copos de vinho no último mês antes de descobrir que nós estávamos esperando um bebê. Ele me garantiu que isso também estava bem, não havia provavelmente nenhum dano. Ele também explicou que, provavelmente, foi o medicamento para enxaqueca que eu estava tomando que interagiu com anticoncepcional, embora ele tenha explicado que já tinham nascido muitos bebês que haviam desafiado as estatísticas do anticoncepcional.

Ele saiu da sala e deixou uma bolha de felicidade cheia no caminho.

– Pronto, baby? – Carter ajudou-me a descer da mesa. Eu estava na ponta dos pés e dei um beijo suave em seus lábios.

– Eu estou pronta. – sorri.

– Ótimo. Eu também. – Ele segurou minha mão enquanto caminhávamos para fora do consultório, pelo ar frio de novembro. – Você vai voltar para casa comigo? Para Beacon Street? – ele perguntou depois de ter me acomodado no banco de trás do Bentley.

Eu considerei que ele estava pensativo. Seus olhos eram suaves e suplicantes. Ele ainda segurou a minha mão na sua e acariciava minha mão com o polegar. O pequeno toque fez borboletas voarem em meu estômago.

– Sim. – eu assenti.

– Ótimo. Senti sua falta. – Ele me puxou para ele e me beijou nos lábios antes de instruir a Parker para nos levar para casa.

– Você não vai voltar a trabalhar? – Eu me afastei dele.

– Não, agora eu não vou. Quero te levar para casa. – Ele me puxou de volta e nos beijamos novamente.

Mais tarde naquela noite, depois de nós pedirmos pizza e assistirmos a reprises de Seinfeld na TV, Carter se virou para mim no sofá e segurou minhas duas mãos nas suas.

– Podemos falar agora?

Eu fiz uma careta para ele, brincando. – E arruinar uma noite perfeita?

– Não vai estragar tudo. Só quero explicar algumas coisas. – Ele esperou que eu concordasse

– Ok.

– Primeiro, você encontrou com Madeleine em meu escritório no outro dia porque eu liguei para ela vir me encontrar.

Minha respiração engatou na minha garganta. Talvez eu não estivesse preparada para essa conversa depois de tudo.

– Eu comprei a sua parte da empresa. Eu não tenho mais nenhuma razão para vê-la. E eu não vou. Ela não estava feliz com isso, ela reagiu de forma inesperada, e eu não percebi quando mandei a mensagem para você que ela ainda estava lá. Lamento que a tenha encontrado. – Seus olhos me observavam atentamente.

– Eu acho que foi por isso que ela não estava feliz quando me encontrei com ela. – disse em voz alta.

– Ela não estava feliz. Irritada, de fato. – ele murmurou. – Ela disse algo para você?

– Sim, mas isso não importa.

– É importante para mim. – ele pediu.

– Ela disse que eu estava prendendo você ficando grávida. Que eu era uma aproveitadora. – Eu lancei os meus olhos para baixo e esfreguei minha barriga com uma mão. Sua mão que ainda estava segurando a minha digerindo as minhas palavras.

– Sinto muito que ela tenha dito isso para você. Eu não queria dizer a ela, ela estava com raiva e reclamando sobre isso que eu estava comprando-a. Ela achou que tinha algo a ver com você. A notícia só escapou. Desculpe, Eva.

Ele inclinou meu queixo para olhar para mim.

– Está tudo bem. – eu disse suavemente.

– Não está tudo bem. – Ele enfiou um pedaço de cabelo atrás da minha orelha com um sorriso triste.

– Será que você... – Parei por um momento. – Você deu um anel de noivado para Madeleine com sua pedra de nascimento? – Eu sussurrei, com medo da resposta.

Seus olhos brilharam com a tristeza antes de responder. – Não. Ela escolheu seu próprio anel de noivado.

– Oh. – Eu soltei a respiração que não tinha percebido que estava segurando.

– Ela é o meu passado, Eva você é o meu futuro. – Vocês são. – Sua mão pairou sobre a minha barriga.

Lágrimas marejaram meus olhos. Droga de hormônios da gravidez. Eu estava a apenas uma fina linha de quebrar em soluços incontroláveis.

– Eu também preciso me desculpar pela forma como eu reagi na noite que você me disse. Fiquei tão chocada, mas não é desculpa. Agora eu sei como devo ter feito você se sentir, e eu poderia dizer que você estava tão feliz. Eu vou lamentar a minha reação e por não estar lá para você, pelo resto da minha vida.

– Eu estava com medo de que você não fosse gostar da notícia. – Um grande bolo se formou na minha garganta. – Eu não sabia o quanto eu queria esse bebê até que eu vi que o sinal rosa no exame.

– Eu sei. Nós nunca tivemos a chance de falar sobre isso, mas Eva, nunca que eu não iria querer você ou o bebê. Agora eu sei que você se sentiu dessa maneira, mas eu juro que isso nunca passou pela minha cabeça. Eu estava tão assustado. E nas últimas semanas já foram tão tumultuadas, que me pegou de surpresa é tudo. Mas eu juro que eu sempre quis você e nosso bebê. Sempre. Quando soube que naquela manhã no chuveiro... – sua voz cheia de emoção e eu levantei a cabeça para olhar em seus belos olhos azuis. – Meu coração se partiu por saber que eu dei a ideia de que eu não quero você. E você foi tão forte. Eu podia ouvir sua voz quando você estava falando com o nosso bebê. Foi lindo. Eu sempre vou ter essa imagem de mim. Eu soube então que eu poderia fazer isso, e que poderíamos fazer juntos. Eu posso fazer qualquer coisa desde que eu tenha você. – Ele passou a mão no meu pescoço e acariciou meu queixo com o polegar. Lágrimas desceram pelo meu rosto com a sua admissão.

– Você está bem? Sinto muito se eu estou perturbando você. – ele disse.

– Não, são lágrimas de felicidade. Estou tão aliviada. Eu estava preparada para fazer isso sozinho, se fosse preciso, mas estou tão aliviada que não farei sozinha. Estou tão feliz que nós vamos fazer isso juntos.

– Nem por um segundo você ficará sozinha. – Ele apertou minha mão de forma tranquilizadora. – Nem por um único segundo, Eva. – Ele trouxe-me em seu colo e me abraçou ferozmente.

– Obrigada. – eu sussurrei em seu pescoço.

– Eu te amo, Evangeline.

Eu concordei com outro soluço suave. – Eu também te amo. Eu sou como um naufrágio emocional agora. – Eu me afastei dele e limpei as lágrimas das minhas bochechas. – Eu preciso me controlar, temos muito a fazer.

– Como o quê? – Carter questionou enquanto ele continuou a esfregar meu braço.

– Eu preciso dizer aos meus pais que estamos casados em primeiro lugar.

Olhos de Carter disparou-se e segurou a minha. – Sério? Você está pronta? – A felicidade dançava de suas íris azuis.

– Eu estou pronta. – Eu balancei a cabeça com um sorriso. – Eu também estou pronta para usar este anel na minha mão esquerda. – Eu estendi minha mão direita para ele. Ele pegou a deixa e tirou-o do meu dedo e deslizou para seu lugar de direito na minha mão esquerda.

– Obrigado. – ele sussurrou e beijou a pedra brilhante.

– Eu também achei que já que vamos ser uma família, talvez devêssemos ser a família Morgan.

A confusão atravessou o rosto por um momento.

– Eu pensei que devo mudar meu nome, Carter.

– Sério? – Uma alegria infantil se espalhou pelo seu rosto. – Você não tem que fazer isso, Eva, isso não importa para mim. Quero dizer que sim, mas não realmente. Eu só quero você aqui, todos os dias comigo.

– Eu quero fazer isso Carter. Quero ser a família Morgan. Carter, Evangeline e bebê Morgan. – Um sorriso se abriu em meu rosto e eu beijei seus lábios macios. Ele mal conseguia manter o sorriso do rosto.

– Você é a mulher mais incrível. – Ele colocou as duas mãos ao longo de cada lado do meu rosto e me beijou totalmente nos lábios.

– Obrigada. Você é incrível mesmo. – Eu sorri entre beijos. – Podemos ir para a cama agora? – Eu passei meus braços em torno dele e coloquei minha cabeça em seu ombro.

– Definitivamente, apesar de que dormir é a última coisa em minha mente. – Carter passou as mãos no meu tronco e apertou o tecido embaixo do meu peito.

– Eu não disse nada sobre dormir, Sr. Morgan. – Eu me arrastei em seu colo e beijei ao longo de sua mandíbula.

– Mmm... – ele gemeu. – Insaciável como sempre Sra. Morgan. – Ele me segurou com força enquanto se levantou e eu envolvi meu corpo ao redor dele. Eu beijei ao longo de sua mandíbula e passei minha língua sobre a pele sensível do seu ouvido enquanto ele subia as escadas. Corri meus dedos pelos seus cabelos e puxei suavemente.

–Eu senti tanto sua falta, Sr. Morgan. – eu sussurrei em seu ouvido. Um gemido áspero escapou de sua garganta quando ele espalmou as bochechas de minha bunda.

– Continue fazendo isso e não chegaremos ao quarto.

– Eu não me importo. – Eu acariciava a ponta de sua orelha com a língua antes de arrastar os meus dentes para o lóbulo da orelha. Ele parou no patamar seguinte e inclinou-nos sobre um sofá no canto.

Eu gemia e arqueei contra ele, enquanto suas mãos escorregaram sob minha camisa e fez contato com a minha pele. Ele levantou os braços e deslizou a camisa do meu corpo e depois se inclinou para trás e seus olhos me olharam em reverência.

– Você é tão bonita, Evangeline. Você traz tanta luz na minha vida. – disse ele enquanto deslizava as alças do meu sutiã por meus braços para revelar meus seios para ele. Eu gemi e arqueei as costas quando ele tomou um mamilo na boca e chupava suavemente. Eu empurrei meus dedos em seus cabelos e empurrei-o mais perto do meu peito, precisando de mais atrito ao longo de cada centímetro do meu corpo.

– O que você quer, Evangeline? – ele sussurrou enquanto se mudava para o meu outro mamilo, enquanto sua mão pressionava contra meu centro dolorido do lado de fora da minha calça jeans.

– Foda-me, Carter. – Eu puxei o seu cabelo para trazer seus lábios para os meus. Eu dei um beijo duro contra seus lábios macios e nossas línguas se moveram apaixonadamente.

– Eu vou transar com você sem sentido mais tarde, agora eu vou fazer amor com você. – ele sussurrou enquanto ele abriu o botão do meu jeans e deslizou-os pelas minhas coxas. Ele deslizou de joelhos no chão, removendo os meus jeans e espalhar minhas coxas. Minha respiração engatou quando eu percebi que ele estava indo fazer amor comigo com a boca.

– Carter. – eu gemi seu nome e me contorcia sob as mãos firmes segurando minhas coxas no lugar. Ele baixou a cabeça e senti seu cabelo macio agradar a carne sensível entre as pernas.

– Fique quieta, bebê. – disse ele em um sussurro gutural antes de sua língua lambe o meu centro. Meu corpo apreciava o contato enquanto eu enfiava os dedos pelo cabelo e puxando-o para perto de mim. Ele enfiou dois dedos dentro enquanto ele circulava a língua ao longo do meu clitóris.

– Carter – Engoli em seco e contrariou nele. – Deus... por favor.

– Você está tão molhada, Evangeline. Vou fazer você gozar tantas vezes esta noite, você não será capaz de andar quando eu acabar. – disse ele antes de sugar meu clitóris entre os lábios, puxando. Em meio a uma névoa eu desmoronei ofegando seu nome.

– Nem mesmo perto de terminar, amor. – Eu ouvi seu zíper descer e alinhou sua excitação com o meu centro e entrou em mim devagar. Ele balançou dentro e fora, nunca entrando completamente, acariciando os nervos sensíveis na minha entrada. Eu gemia e jogava a cabeça para trás de prazer.

– Olhe para mim. Que eu quero ver seus belos olhos quando fazemos amor. – Ele continuou a balançar suavemente quando meus olhos se abriram para atender ao seu pedido. Brilhantes íris azuis brilhavam para mim com amor e emoção. Ele me recompensou empurrando mais profundo em mim, me batendo com o punho rapidamente e, em seguida, arrastando o seu comprimento de volta devagar, acariciando cada nervo no caminho. Engoli em seco quando ele empurrou e estremeceu cada vez que ele se afastou. Meus dentes mordiam meu lábio enquanto eu segurava o contato visual com ele. Um sorriso torto cruzou seu rosto.

– Deixe ir, querida. Deixe-me ver o prazer que eu lhe dou. – Ele agarrou minha bunda em ambas as mãos e começou a bater incansavelmente, levantando meus quadris para encontrá-lo e bater em um ponto pecaminoso e profundo que tinha me deixado gritando e me contorcendo de prazer. Meu corpo se apertou em torno dele e ouvi seu gemido erótico quando ele bateu a sua libertação. Minhas terminações nervosas formigavam e estrelas desfilavam na minha visão quando eu fechei meus olhos com força enquanto respirações profundas tomavam o meu corpo.

Carter desabou sobre mim e eu segurei seu corpo firmemente junto do meu, acariciando a firmeza de suas costas com a ponta dos dedos. Carter levou-me no colo pelo resto do caminho até o quarto e fez amor comigo o resto da noite.

Capítulo Onze

As próximas semanas se passaram em um borrão feliz. Fiquei com Carter em sua casa, que era agora a nossa casa como ele me lembrava a todo o momento. Eu felizmente assinei a papelada para mudar o meu nome oficialmente para Sra. Evangeline Morgan. Meu coração se encheu de amor que nós três seríamos uma família unida.

Eu não era ingênua o suficiente para pensar que todos os nossos problemas estavam atrás de nós, e eu estaria mentindo se eu dissesse que de vez em quando não tinha medo de que Carter fosse levantar suas paredes e bloquear-me, mas ele não tinha feito nada desse tipo ainda e eu queria acreditar no fundo do meu coração que esses dias estavam atrás de nós.

Eu também tomei coragem e liguei para meus pais e dei a notícia de que Carter e eu tínhamos casado. Minha mãe ficou compreensivelmente devastada. Eu era sua única filha, ela sempre sonhou em estar no meu casamento um dia. Ela chorou, eu chorei, mas eu expliquei que Carter e eu éramos felizes e estávamos batalhando pelo nosso futuro juntos. Papai, por outro lado não foi tão receptivo, mas eu sabia que mamãe lhe convenceria a me perdoar.

Carter e eu tínhamos decidido esperar para compartilhar a notícia com nossas famílias sobre o bebê, eu estava tão nervosa que algo ruim pudesse acontecer a qualquer momento, ainda estava segurando a minha respiração cada dia que passava até a nossa próxima consulta. Carter também deu a notícia a seus pais que tinha se casado e eles ficaram mais que animado. Emma tinha, de fato, percebido isso, no dia de churrasco e jorrou no telefone que ela estava tão animada por finalmente ter uma irmã e que ela quase explodiu em querer contar tudo.

– Você está nervosa? – Carter tinha tirado o dia de folga para me levar a minha consulta de seis semanas. Esta era importante, nós esperávamos ouvir os batimentos cardíacos.

– Sempre. – eu fiz uma careta. A enfermeira me chamou e conferiu meus sinais vitais. Tudo foi como esperado.

A enfermeira nos guiou em uma sala e sentei-me na mesa, enquanto Carter segurou minha mão e acariciou meu pulso suavemente com a ponta de seu dedo polegar.

– Talvez pudéssemos almoçar depois disto? Ou fazer uma parada na La Perla? – soprou no meu ouvido sedutoramente. Seu hálito quente fez cócegas na minha garganta e mandou arrepios pelo meu corpo. Quando não estava dormindo, ou fazendo xixi, eu sentia desejo por ele o resto do tempo, aparentemente um efeito colateral de todos os hormônios em meu sistema. Carter não estava reclamando nenhum pouco.

– Carter, você está me deixando nervosa. – Inclinei a cabeça para bloquear o seu acesso ao meu pescoço.

– Eu estou tentando distraí-la. – Ele puxou o cabelo do meu pescoço. O ar frio provocou outra onda de arrepios correndo pelo meu corpo.

– Você não está conseguindo. – eu sussurrei.

– Não parece. – Ele arrastou seus lábios ao longo da minha carne sensível.

– Bom dia, Evangeline. – Dr. Burke entrou no quarto com uma enfermeira seguindo atrás. Carter se afastou de mim em um flash.

– Bom dia. – Eu sorri.

Ela vasculhou a papelada e então se virou para mim. – Seis semanas hoje, hein? – Ele se levantou e colocou a mão no meu ombro.

– Sim. – eu suspirei nervosamente.

–Então nós vamos ouvir o batimento cardíaco hoje. Devemos ser capazes de ouvi-lo, mas se não conseguirmos, é porque ainda é cedo e não anormal. Deite com a barriga para cima e levante sua camisa.

Carter me deitou devagar e balançou as sobrancelhas com um sorriso travesso. Revirei os olhos para ele.

Dr. Burke virou-se e colocou uma sonda contra a minha barriga e aumentou o volume na caixa em suas mãos. Prendi a respiração enquanto ele se movia ao redor da minha barriga procurando o batimento cardíaco que eu estava desesperada para ouvir. Carter segurou minha mão com força e continuou a acariciar a pele com o polegar. Ele estava levando o que parecia ser para sempre. Fiquei me lembrando de que se não ouvi-lo hoje ele não queria dizer que estava errado.

Ele moveu a sonda bem acima da minha pélvis e então uma pequena lufada abafada ecoou pela sala.

– É isso? – Meus olhos dispararam para os dele.

– Esse é o bebê. – Ele sorriu brilhantemente. O som abafado encheu meus ouvidos e um sorriso se espalhou pelo meu rosto tão grande que doía. Olhei para Carter e vi seu próprio sorriso largo acompanhando o meu.

– Eu não posso acreditar nisso.

– Eu também. – ele sussurrou.

– Isso é interessante. – O médico tirou-nos de nossa bolha feliz.

– O que?

– Eu acho que eu gostaria de ver mais de perto. – O médico virou-se para a enfermeira e sussurrou algumas sílabas indecifráveis antes que a enfermeira saísse do quarto. Meu coração se apertou no meu peito.

– Nós vamos fazer um ultrassom, Evangeline. – Dr. Burke afastou a sonda e o som abafado que encheu a sala com momentos de muito amor era agora ausente.

– Está tudo bem? – Eu perguntei com um nó de medo em minha garganta.

– Eu só quero um olhar mais atento. – Ele bateu na minha perna. Ele quis dizer isso como um gesto tranquilizador, mas ele só serviu para inflar o medo que tinham se estabelecido na boca do meu estômago. A enfermeira voltou empurrando um carrinho com um monitor empoleirado no topo.

Oh, Deus, por favor, deixe o nosso bebê ser saudável. O medo sufocou minha garganta e algumas lágrimas perdidas viajaram pelo meu rosto. Carter tomou conhecimento e enxugou-os com a ponta de seu dedo polegar.

– Tudo vai ficar bem com o bebê, tudo bem. – ele sussurrou e me beijou na testa. Fechei os olhos e respirei fundo.

– Isto será frio. – O médico esguichou gel na minha barriga. Carter continuou a esfregar a testa e passou a palma da mão para baixo no meu cabelo.

Dr. Burke rodou outra sonda ao redor da minha barriga e, em seguida, pressionou acima da minha pélvis, onde tinha encontrado os batimentos cardíacos.

– Aqui está o bebê. – Ele virou o monitor para nós e apontou para a tela. – Essa oscilação ali é o coração. – Vimos como um pequeno ponto preto na tela piscando dentro de uma pequena sinopse branco.

O médico passou a sonda em torno da minha barriga e agora o bebê estava do outro lado. Ele empurrou e empurrou e então o bebê voltou para a vista de um ângulo diferente.

– E o bebê número dois. – Ele sorriu brilhantemente. Meu mundo congelou no tempo enquanto eu olhava para o segundo coração cintilação na tela, agora óbvio ao lado do primeiro.

– Oh meu Deus. Gêmeos? – Meus olhos se arregalaram.

– Sim, parabéns. Você vai ganhar dois bebês em julho próximo.

A mão de Carter acalmou na minha testa e a mão segurando a minha apertou a quase o ponto de dor. Eu percebi que ele não tinha dito nada e eu virei para ele.

– Carter... – eu sussurrei enquanto eu observava seu olhar intenso olhando para a tela. Ele não respondeu a mim, só olhava para frente, segurando a minha mão com força.

– Carter? – Nenhuma resposta. Oh Deus, isso não era bom. Por favor, não deixe que ele tenha um colapso aqui na frente do médico. Ele tinha acabado de aceitar um bebê. Meu estômago sacudiu com a ideia de que agora estaríamos trazendo dois bebês para nossa casa.

– Carter? – Eu apertei sua mão para sacudi-lo fora de seu estado de choque.

– Gêmeos? – ele sussurrou.

– Gêmeos, Sr. Morgan, – o médico respondeu com um brilho nos olhos.

– Puta que pariu. – ele sussurrou e caiu em uma cadeira ao lado da mesa. Minha boca se abriu em choque. Isso certamente não era a reação que eu esperava.

Capítulo Doze

– Você está bem? – Eu segurei sua mão quando saímos no ar frio de dezembro. Eu dirigi-nos para o carro. Carter ainda tinha um olhar confuso em seu rosto.

– Sim. – ele resmungou. Chegamos ao carro e eu parei.

– Você está bem para dirigir?

– É claro. – Ele me ajudou a entrar no banco do passageiro e depois caminhou ao redor para o lado do motorista. Eu torci a alça da minha bolsa em minhas mãos. Ele não estava tão claramente bem. A notícia de que estávamos esperando gêmeos foi no mínimo surpreendente, mas eu certamente não ia entrar em choque.

– Aonde você vai? – Olhei pela janela e tomei conhecimento do nosso caminho.

– Casa. – respondeu ele.

– Eu pensei que nós estávamos indo almoçar. – Meu estômago estava vazio e não contente com isso.

– Oh, certo. – Ele se mudou para outra faixa de tráfego. – Em algum lugar em particular?

– Você está me perguntando? – Eu arqueei uma sobrancelha, surpresa.

– É claro.

Revirei os olhos. É claro, minha bunda. Carter nunca pediu a minha opinião sobre onde nós comeríamos.

Nunca.

– Onde você quiser. Algum lugar perto, e rápido. Estou morrendo de fome. – Eu esfreguei minha barriga.

Carter deslizou em uma vaga de estacionamento em frente a uma delicatessen. Eu pulei para fora do carro e segui para a porta com Carter um passo atrás de mim. Nós pedidos sanduíches e então sentamos na única mesa disponível na sala lotada.

Eu tirei os picles do meu sanduíche e comi-os separadamente. Carter bufou do outro lado da mesa e, em seguida, tirou-os de seu sanduíche e colocou-os no meu prato. Eu sorri para ele. Parecia que ele estava voltando ao normal, pelo menos aparentemente. Eu comi seus picles e depois dei uma mordida do meu sanduíche. Mordi e olhei-o.

Ele inspecionou seu sanduíche antes de dar cada mordida, mas eu sabia que ele não estava realmente vendo isso. Sua mente estava correndo com a informação que tinha acabado de ser dada. Eu dei uma mordida e mastiguei e depois coloquei meu sanduíche para baixo. Eu tomei um gole de minha limonada, os meus olhos sobre ele o tempo todo. Eu podia ver que suas belas íris azuis de aço há um milhão de quilômetros de distância.

– Sei que é um choque. – eu disse.

– Sim. – ele deu um suspiro.

– Você está bem?

– Sim. – ele respondeu novamente sem olhar para mim.

– Carter, sério. Você está me preocupando. Ou me matando. Ou eu vou matar você. Eu não decidi ainda.

Ele finalmente olhou para cima e seus olhos encontraram os meus. Eles derreteram diante de meus olhos e voltaram ao normal. Peguei a mão sobre a mesa.

– Nós vamos ficar bem. É muito, mas podemos fazer isso. – Foi a minha vez de tranquilizá-lo. Ele tinha me dito durante todo o nosso relacionamento que eu era dele, que nós estávamos destinados a ficar juntos.

Agora foi a minha vez de dizer-lhe que isto era exatamente como deveria ser, e de alguma forma nós conseguiríamos. Eu tinha fé completa que não apenas nós sobreviveríamos a duas crianças gritando pela nossa casa, mas nós também prosperaríamos juntos. Eu alisei o meu polegar sobre os nós dos dedos da sua mão. – Eu prometo.

Uma tímida tentativa de um sorriso ergueu os cantos de sua boca.

– Eu te amo mais do que minha própria vida. – Ele levantou a mão aos lábios e deu um beijo suave lá.

– Eu sei. – Um sorriso feliz levantou minhas bochechas. Ele revirou os olhos para mim com um sorriso. – Eu também te amo.

Eu sorri de volta para ele.

– Me desculpe, eu fui um caso perdido lá atrás. – Ele espanou os lábios ao longo dos dedos da minha mão esquerda.

– E o que você falou na frente do médico? – Eu arqueei uma sobrancelha.

– Eu falei?

– Eu acredito que as palavras exatas foram “puta que pariu”.

– Ah, certo. Sinto muito por isso também. – Seus olhos dançaram com diversão.

– Você está bem agora?

– Sim. Eu só precisava de um minuto para processar. – Ele colocou a mão sobre a mesa e bebeu seu suco.

– Eu sei. Eu também. – Eu arranquei um picles do meu prato e coloquei na minha boca. – Portanto, sem mais pânico? – Olhei-o com cautela.

– Não. – Ele sorriu para mim.

– Bom, porque eu pensei que nós poderíamos fazer compras de roupas de bebê. Móveis, talvez, também.

Carter tossiu em sua bebida. Eu ri para ele e dei outra mordida no meu sanduíche.

Capítulo Treze

Meus pais tinham vindo a Boston para o Natal e ficaram com a gente para o longo fim de semana na Beacon Street. Passamos o dia de Natal na casa dos pais de Carter em Belmont onde a mãe de Carter tinha feito a ceia para o jantar. Eu era grata por muitas coisas na minha vida – uma, que eu tinha sido abençoada com uma sogra que tinha habilidades incríveis na cozinha. Eu deixei Carter contar a notícia em torno da mesa de nossa surpresa iminente.

Carter disse que estava grato que todos nós poderíamos estar juntos. Ele disse que a família com que ele foi abençoado era uma coisa maravilhosa e eu fazia dele o homem mais feliz do mundo desde que eu tinha concordado em me casar com ele. Ele então passou a dizer que o segundo dia mais feliz de sua vida foi o dia em que viu dois batimentos cardíacos minúsculos na tela ultrassom.

Os olhos de todos chicotearam para mim, e o olhar verde de minha mãe parecia aterrorizado. Ela provavelmente pensou que tinha sido um erro.

– Evangeline? – ela sussurrou.

– Gêmeos, mãe. – Um soluço escapou da minha garganta quando ela veio ao redor da mesa e me segurou em seus braços.

A felicidade se espalhou ao redor da mesa e saímos daquela noite felizes e exaustos.

Agora era véspera de Ano Novo e eu estava me sentindo melhor do que nunca. O enjojo matinal tinha passado, o xixi constante acalmou – pelo menos por agora, e eu tinha mais energia agora do que antes de eu descobrir que estava grávida.

– Por que você está toda vestida e parecendo deliciosa? Pensei que ficaríamos em casa esta noite? Eu acredito que você disse que queria moletom e sorvete apenas? – Carter entrou no banheiro da nossa suíte máster.

– Eu tenho uma surpresa para você – reservas no Antônio's no Pier. Se apresse no chuveiro. Saímos em 20...

Suas sobranceiras arqueadas de surpresa. – Eu gosto muito desta nova mulher controladora. – Ele passou os braços em volta da minha cintura e mordiscou minha orelha. Eu ri e encostei nele. As palmas das mãos quentes acariciaram minha barriga expandida e, em seguida, arrastou-se para o decote em V do meu vestido. – Eu também gostei bastante de como este vestido ficou em você. Você tem certeza que não quer ficar em casa esta noite, Sra. Morgan? – Ele tocou a borda do tecido que revelou meu decote sempre crescente.

– Mais tarde, viciado em sexo. – eu ri.

– Ou talvez uma segunda rodada no restaurante? – Ele balançou-me para frente e para trás e eu senti sua ereção crescente contra minha bunda. Eu suspirei enquanto meu corpo começou a cantarolar e meus nervos vibravam com o desejo.

– Posso convencê-la a se juntar a mim no chuveiro? – ele sussurrou em meu ouvido.

– Não, agora vai. – Virei-me e empurrei-o para longe de mim, batendo seu traseiro quando ele se virou para o chuveiro. Eu me virei para o espelho e passei uma escova no meu cabelo.

Meus olhos dispararam para Carter descartando sua camisa no reflexo no espelho. Ela caiu no chão e ele abriu o botão de sua calça e deslizou para baixo de seus quadris. Eu gemia quando sua forma magra nua se inclinou e girou a maçaneta no chuveiro.

– Vendo algo que você gosta, Sra. Morgan? – Ele virou-se e arqueou uma sobrancelha para mim no espelho. Minhas bochechas avermelhadas de vergonha.

– Sempre. – eu sorri. Ele balançou a cabeça com um sorriso e deu um passo atrás da porta de vidro.

– O jantar foi perfeito, baby. – Ele me envolveu em seus braços enquanto estávamos no calçadão frio com vista para o porto de Boston. Nós tínhamos acabado de sair do restaurante movimentado. Carter parecia delicioso em Oxford, calças de lã e um casaco trespassado, com um lenço ao redor do pescoço. Eu me estiquei na ponta dos pés e ele roçou os lábios macios. O vento frio em torno de nós me fez dobrar mais apertado em sua forma. Eu estava vestindo um casaco de lã branco na altura do joelho que bloqueava a maioria do meu corpo do frio. Felizmente os invernos em Boston não eram tão gelados como no estado de Nova York.

Andamos alguns passos de distância do restaurante e nos encontramos sozinhos, com vista para a água.

– Eu tenho algo para você. – Eu parei e olhei para ele.

– Ah, é? – Seus olhos brilhavam com amor.

– Sim. – Enfiei a mão no bolso e tirei uma caixa preta. Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa. Ele pegou a caixa da minha mão e abriu-a, eu vi a emoção em suas profundezas azuis de aço. Peguei a caixa de volta dele e levei a aliança de casamento até a luz. O aro de platina chanfrado brilhou à luz dos postes.

– Eu amo isso. – ele sorriu.

– Está gravado. – Inclinei a banda. – Ela diz: “Eu e você. Sempre.” – Eu sorri para ele.

Seus olhos tinham amor e paixão refletidos de volta para mim. Ele estendeu a mão esquerda para cima e coloquei o anel em seu dedo, torcendo-o com amor.

– É perfeito. – ele sussurrou.

– É verdade. – Eu passei meus braços em torno dele e me aconcheguei em seu abraço quente.

Epílogo

Eu estava olhando para a paisagem que se abria diante de mim como um cartão postal. As ondas de verão caíam sobre a costa, encontrando a areia branca e deixando ondulações na sua esteira. A brisa do mar soprava ao vento, o cheiro doce do verão em Cape Cod encheu minhas narinas. Vozes e música suave cantarolavam na parte de baixo da praia e eu inalei um sopro de brisa fresca do mar, grata pelo pequeno momento de paz.

– Aí está você, linda. – Carter se aproximou e colocou as mãos na minha cintura. Eu coloquei minha cabeça no seu ombro e fechei os olhos, deleitando-me com o momento. – Eu sou grato por tantas coisas hoje, mas vê-la em um vestido novo é o que eu sou o mais grato. – Ele sorriu e virou-me em seus braços, colocando beijos suaves até a linha do meu pescoço e passando os dedos no cabelo puxado suavemente em meus ombros. O vento pegou mechas caídas e girava em torno de meu rosto.

– Estou tão feliz que nós fizemos isso... ter todos aqui quando renovamos nossos votos. A culpa por minha mãe caía sobre mim desde que eu disse a ela que me casei sem ela. – Eu balancei a cabeça com um sorriso.

– Isso significa o mundo para a minha mãe que você planejou fazer isso, e ainda mais aqui. – Nós tínhamos acabado de concluir a renovação de votos na pequena casa de verão dos pais de Carter com a família e amigos íntimos.

– Isso significa o mundo para mim que ela fez isso. Tudo foi lindo.

– Sou tão feliz com todas as minhas meninas. – Carter sussurrou em meu ouvido. Eu sorri lembrando de seus doces passos pequenos andando pelo corredor para encontrar Carter e eu. Elas eram para serem as meninas das flores, mas elas despejaram as pétalas em uma pilha no final do corredor e deram uma risadinha e empurraram uma a outra o resto do caminho.

– Elas são preciosas.

– Completamente. – Carter continuou a acariciar em meu pescoço. – Caroline tem seus belos olhos verdes.

Seus dedos brincaram com a borda da tela de renda do vestido de casamento que eu tinha usado há mais de dois anos atrás, em Aspen.

– Eu acho que Kaitlyn tem os olhos cor de chocolate do pai. E ambas têm o seu cabelo cor de caramelo. – Eu passei uma mão atrás do seu pescoço e puxei seus cabelos para dar ênfase.

– Cor de caramelo, hein?

– Eu já não lhe disse que você tem cabelos cor de caramelo?

– Eu não acho que você tenha mencionado. – Ele capturou meus lábios com os seus e passou a língua ao longo do meu lábio inferior. Eu abri meus lábios e nossas línguas se

entrelaçaram em uma dança lenta. Eu inalei seu cheiro doce e da brisa do mar que giravam em torno de nós.

– Eu estou esperando que este tenha seu cabelo lindo marrom. – Ele correu os dedos através da minha barriga e descansou as mãos no meu rosto, mordendo os lábios.

– Quando é que vamos dizer a eles? – Eu perguntei entre carícias leves. Minha mão instintivamente arrastou para baixo para manter a pressão na minha ainda muito pequena, barriga.

– Eu voto para quando voltarmos. Posso fazê-lo durante o brinde? – Ele colocou uma mão quente sobre a minha própria na minha barriga.

– Parece perfeito.

– Assim como você. – Passou o polegar ao longo da curva da minha boca.

– Assim como nós. – eu o corriji.

– Você e eu sempre? – Ele ergueu a mão esquerda e girou o anel de platina em seu dedo com o polegar.

– Você e eu sempre. – Eu sorri e me inclinei para outro beijo.

Fim